

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA
DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
DE MONÇÃO



P L A N O M U N I C I P A L
D E D E F E S A D A
F L O R E S T A C O N T R A
I N C Ê N D I O S

FUNDO FLORESTAL PERMANENTE

CADERNO II



CADERNO II

ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA-----	1
1.1. Localização-----	1
1.2. Freguesias-----	2
1.3. Orografia-----	9
1.4. Solo-----	10
1.5. Hidrografia-----	10
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA-----	11
2.1. Temperatura do ar-----	11
2.2. Precipitação-----	12
2.3. Humidade relativa-----	13
2.4. Vento-----	14
2.5. Nevoeiro, Orvalho e Geada-----	15
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO-----	16
3.1. Evolução e distribuição-----	16
3.1.2. Por freguesias-----	19
3.2. Estrutura da População por Faixas Etárias e Sexo-----	22
3.3. Por nível de instrução-----	28
3.4. Análise Sócio-Económica-----	31
4. CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS-----	36
5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS NO CONCELHO-----	38



Referências Bibliográficas-----	43
ANEXOS-----	44



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização geográfica-----	1
Figura 2 – Divisão administrativa do Concelho de Monção-----	2
Figura 3 – Hidrologia-----	10
Figura 4 – Densidade populacional do Concelho de Monção-----	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição da densidade e variação populacional-----	17
Quadro 2 – Variação e Densidade Populacional por freguesia-----	21
Quadro 3 – Variação e densidade da população por freguesia-----	23
Quadro 4 - Taxa de Envelhecimento, Coeficiente de Dependência e Relação de Substituição de gerações em Monção-----	26
Quadro 5 – Grau de Instrução atingido/Frequência de ensino da população residente em 2001-----	29
Quadro 6 – Distribuição da População com Actividade Económica em 2001--	32
Quadro 7 – Evolução da população empregada por Sectores de Actividade no concelho (1991 a 2001) -----	32
Quadro 8 – População Empregada por sector de actividade por freguesia (2001)-----	34
Quadro 9 – Zonas de Caça-----	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Variação mensal das Temperaturas médias, máximas e mínimas e média mensal.-----	11
Gráfico 2 – Precipitação média total e Máxima diária.-----	13
Gráfico 3 – Humidade Relativa mensal-----	14
Gráfico 4 – Evolução do Índice de Envelhecimento e de Juventude no Concelho de Monção.-----	24
Gráfico 5 – Alunos Matriculados em 2000/2001.-----	30
Gráfico 6 – Área Ardida.-----	39



CADERNO II

1 – Caracterização Física

1.1. Localização

O concelho de Monção encontra a Norte o Rio Minho, a Este e Oeste os concelhos de Valença e Melgaço, respectivamente e a Sul, o concelho de Arcos de Valdevez.

A região do vale do Minho, onde se insere o Concelho de Monção, pelas suas condições ecológicas médias e em particular pelo seu clima atlântico temperado com alguma influência mediterrânea, é uma das regiões de Portugal Continental com maior potencial florestal, não só pelo variado leque de espécies que é possível empregar, como pela possível produtividade.

O vale do Minho sofre essencialmente a influência da bacia hidrográfica do rio Minho, fronteira natural com Espanha, e parte do rio Coura a Sul do Concelho de Caminha.



Figura 1 – Localização Geográfica



1.2. Freguesias

Monção assenta numa base territorial de cerca de 211,2 Km², divididos administrativamente por 33 freguesias: Abedim, Anhões, Badim, Barbeita, Barroças e Taias, Bela, Cambeses, Ceivães, Lapela, Lara, Longos Vales, Lordelo, Luzio, Mazedo, Merufe, Messegães, Monção, Moreira, Parada, Pias, Pinheiros, Podame, Portela, Riba de Mouro, Sá, Sago, Segude, Tangil, Troporiz, Troviscoso, Trute, Valadares e Cortes.



Figura 2 – Divisão Administrativa do Concelho

Com base nos estudos do Plano Director Municipal, destacam-se as seguintes características de cada uma das freguesias.

- **Abedim** (7,6 km²): localiza-se a Sul de Monção, no limite Sudoeste do concelho e é uma das freguesias com mais baixa densidade populacional 34 hab/km², cujos aglomerados se desenvolvem nas encostas Norte da Serra da



Boalhosa. A agricultura apresenta-se como actividade principal existindo também exploração de pedreiras. As principais festas e romarias são as seguintes: S. Martinho – Maio; Santa Maria – 15 de Agosto; Sr.^a do Alívio – Setembro.

- **Anhães** (7,0 km²): localiza-se a Sul de Monção, entre as Serras da Anta e do Extremo e apresenta uma densidade populacional igualmente baixa 27,8 hab/km². Freguesia de carácter rural apresenta como principais actividades a agricultura e a pecuária. As principais festas e romarias são: Sr. do Bonfim – 2º Domingo de Junho; N. Sr.^a de Fátima – 13 de Maio; S. Tiago – 25 de Julho.

- **Badim** (5,6 km²): freguesia localizada a Nascente da Sede de Concelho, apresenta uma densidade de 27,8 hab/km². Desenvolve-se nas vertentes do vale do Rio Mouro, sendo as suas principais actividades económicas a agricultura e a pecuária. As principais festas e romarias são em: Sr.^a da Graça – Maio/ Junho de dois em dois anos; S. Julião – 9 de Janeiro.

- **Barbeita** (6,9 km²): localizada a Nascente da Sede do Concelho é limitada a Norte pelo Rio Minho, encaixa-se entre os vales do Rio Minho e do Rio Mouro. Com uma densidade populacional de 153,7 hab/km², os seus habitantes dedicam-se essencialmente à agricultura, com predomínio da vitivinicultura, à pecuária, comércio e indústria. As principais festas e romarias são: Sr.^a da Assunção – Maio e Agosto, S.to Estêvão – 26 de Dezembro, S. Félix – Junho.

- **Barroças e Taias** (2,7 km²): localiza-se a Sul de Monção e é limitada a Poente pelo Concelho de Valença, com densidade populacional de 131,3 hab/km². As principais actividades económicas são a agricultura e a exploração de pedreiras. As principais festas e romarias são: S.to André – 30 de Novembro, S. Miguel – 29 de Setembro, S. Sebastião – 20 de Janeiro e Domingo a seguir à Páscoa, Sr.^a da Saúde – 3º domingo de Julho.



- **Bela** (3,8 km²): localiza-se a Nascente da vila de Monção, junto ao vale do rio Minho e tem uma densidade populacional de 180,8 hab/km². As principais actividades económicas são a agricultura, o pequeno comércio e a construção civil. As festas e romarias celebram-se em: S. Bento de Torre – 3º domingo de Julho, S.to António – 13 de Junho, N. Sr.^a de Fátima, N. Sr.^a das Neves – 5 de Agosto, S.ta Eugénia.

- **Cambeses** (4,0 km²): localiza-se a Sul da Sede de Concelho, entre os vales dos rios Minho e Gadanha. Tem uma densidade populacional de 120,5 hab/km², sendo a principal actividade económica a agricultura. As festas e romarias celebradas nesta freguesia são: Divino Salvador – 6 de Agosto, N. Sr.^a dos Milagres – 8 de Setembro, S.to Amaro – 15 de Janeiro.

- **Ceivães** (3,3 km²): localiza-se a Nascente da vila de Monção, entre os vales dos rios Minho e Mouro. A sua população, com uma densidade de 172,8 hab/km², dedica-se essencialmente à agricultura, nomeadamente a vitivinicultura, o comércio e a indústria. As principais festas e romarias são: Sr.^a da Boa Nova – 1º domingo de Maio, Sr.^a do Livramento – Agosto, Divino Salvador e S. Bento – Julho.

- **Cortes** (4,6 km²): localiza-se a Poente da Sede de Concelho, no vale do rio Minho, com uma densidade populacional de 236,0 hab/km², cuja principal actividade económica é a agricultura, mas também a indústria e o comércio. As festas e romarias celebram-se: Sr.^a da cabeça – 3ª feira após a Páscoa, Festa do Menino – 1 de Janeiro.

- **Lapela** (1,6 km²): localiza-se a Sul da vila de Monção, no vale do rio Minho, com uma densidade populacional de 154,9 hab/km². A sua população dedica-se essencialmente à agricultura, pesca e pequenos comércio e indústria, festejando: S. Lourenço – 10 de Agosto, S. Bento – 11 de Julho.



- **Lara** (4,9 km²): localiza-se a Sul da Sede do Concelho junto dos vales dos rios Minho e Gadanha, com uma densidade populacional de 154,9 hab/km². A sua população dedica-se essencialmente à agricultura, pecuária e exploração de pedreiras. As festas e romarias são: S.to António – 1º domingo depois de 13 de Junho, S.ta Eulália – Dezembro.
- **Longos Vales** (14,0 km²): localiza-se no sopé da Serra do Extremo, tem uma densidade populacional de 78,7 hab/km², e a principal actividade económica é a vitivinicultura. As principais festas e romarias são: S. João – 24 de Junho, S. António da Seca – Junho, S. Caetano.
- **Lordelo** (4,0 km²): localiza-se junto da Serra das Antas, tendo uma densidade populacional de 35,5 hab/km². A sua população dedica-se ao sector primário e à construção civil. As festas e romarias são: Sr.^a da Piedade – 3º domingo de Setembro, Sr.^a da Expectação – 18 de Dezembro.
- **Luzio** (7,3 km²): localiza-se junto da Serra do Extremo. A sua população, com densidade de 20,6 hab/km², dedica-se essencialmente à agricultura e pecuária e construção civil e festeja a N. Sr.^a do Desterro no último domingo de Julho.
- **Mazedo** (3 km²): localiza-se no vale do Rio Minho, a Poente da Sede de Concelho, com uma densidade populacional de 188,8 hab/km². A sua população dedica-se à vitivinicultura, indústria e serviços e festeja: Divino Salvador – 6 de Agosto, S.ta Cruz – 3 de Maio.
- **Merufe** (28,5 km²): localiza-se a Sudeste da Vila de Monção, abrangendo a Serra das Antas e o Vale do Rio Vez. A sua população, com uma densidade de 43,4 hab/km², dedica-se essencialmente ao sector primário, exploração de pedreiras e construção civil. As principais festas e romarias são: S. Pedro – 29 de Junho, Festival Folclórico – último domingo de Junho ou 1º de Julho), Sr. dos Passos – último domingo de Julho, Festa da Pica – 25 de Abril.



- **Messegães** (2,2 km²): localiza-se a Este de Monção no vale do Rio Minho, tem uma densidade populacional de 150,2 hab/km². As actividades económicas predominantes são o sector primário e o pequeno comércio e indústria. A principal festa é dedicada a S. Miguel a 29 de Setembro.
- **Monção** (3,0 km²): Sede de Concelho localiza-se no vale do Rio Minho, possuindo a maior densidade populacional do Concelho, 846,0 hab/km². A sua população dedica-se essencialmente ao comércio e serviços e festeja: Corpo de Deus – Maio ou Junho, N. Sr.^a das Dores – segunda quinzena de Agosto, Sr.^a da Rosa – Março ou Abril.
- **Moreira** (3,7 km²): localiza-se a Sul da Vila de Monção junto ao vale do Rio Gadanha, tem uma densidade populacional de 190,2 hab/km². As principais actividades económicas são a agricultura, pequeno comércio e indústria e construção civil. As festas e romarias são: N. Sr.^a da Natividade – 8 de Setembro, S.ta Luzia – 13 de Dezembro.
- **Parada** (1, 2 km²): localiza-se a Sul da Sede do Concelho e tem uma densidade populacional de 92, 0 hab/km². As principais actividades económicas são a agricultura e a transformação de madeiras. As festas e romarias são: S. Martinho – 11 de Novembro, N. Sr.^a da Ajuda – 15 de Agosto.
- **Pias** (11,1 km²): localiza-se no vale do Gadanha, tendo uma densidade populacional de 84,9 hab/km². O sector primário, a exploração de pedreiras e a construção dominam as actividades económicas da freguesia. As principais festividades são: Feira anual – 25 de Março, S. Tiago, N. Sr.^a da Lapa, Sagrado Coração de Jesus, N. Sr.^a da Vista, Sr. dos Passos – domingo de Ramos.
- **Pinheiros** (2,1 km²): localiza-se no vale do Gadanha, com uma densidade populacional de 174,4 hab/km². A sua população dedica-se essencialmente à prática da vitivinicultura e ao pequeno comércio e indústria. Os dias festivos



são: S. Brás – 3 de Fevereiro, N. Sr.^a da Misericórdia – 15 de Agosto, Festa do Convívio – 1º ou 2º domingo de Agosto.

- **Podame** (3,6 km²): localiza-se entre o Monte da Costa da Grela e o vale do Rio Mouro, com uma densidade populacional de 88,0 hab/km². A principal actividade é a agricultura. As festas e romarias são: Sr.^a da vista, Sr.^a das Angústias, Festa da Rosca – domingo após a Páscoa, S. Cosme e S. Damião – 26 de Setembro.

- **Portela** (8,1 km²): localiza-se nas encostas da Serra da Boalhosa, até ao vale do Gadanha. A sua população, com uma densidade de 26,2 hab/km², dedica-se essencialmente à agricultura. As principais festividades são: S. João Baptista – 24 de Junho, S.to António – 13 de Junho, S.to Estêvão – 26 de Dezembro.

- **Riba de Mouro** (14,0 km²): confronta com o Parque Natural da Serra da Peneda, com uma densidade populacional de 79,1 hab/km². A principal actividade económica é a agricultura e os dias festivos são: S. Pedro, S.to António, N. Sr.^a da Assunção, N. Sr.^a da Saúde, N. Sr.^a das Necessidades.

- **Sá** (4,0 km²): localiza-se junto do vale do Rio Minho, com uma densidade populacional de 57,5 hab/km². A população dedica-se ao sector primário. As festividades são: S. João – 24 de Junho, N. Sr.^a da Graça – Maio / Junho.

- **Sago** (3,1 km²): localiza-se perto da Serra do Extremo, entre os duzentos e quatrocentos metros de altitude, com uma densidade populacional de 84,6 hab/km². A sua população dedica-se essencialmente à agricultura e construção civil. As festas e romarias são: S. Miguel – 29 de Setembro, Sr.^a da ajuda, Festa do Senhor.

- **Segude** (2,4 km²): localiza-se no vale do rio Mouro, com uma densidade



populacional de 164,2 hab/km². A sua população dedica-se essencialmente à agricultura. As festas e romarias são: S. Paio – 26 de Junho, Sr. dos Aflitos / Sr. do Rio – 3 de Maio e Sr. do Socorro.

- **Tangil** (22,9 km²): confronta com o Parque Natural da Serra da Peneda, com uma densidade populacional de 40,9 hab/km². A população dedica-se à agricultura. As principais festividades são: Sr.^a da Vista – 1º domingo de Agosto, Festa do Sr. do Juízo Final, S.to António, S. Lourenço – 10 de Agosto, Sr.^a das Dores – 3º domingo de Setembro, S.ta Marinha – 18 de Julho, Festa do Menino.

- **Troporiz** (2,4 km²): localiza-se no vale do Rio Gadanha e tem uma densidade populacional de 125,2 hab/km². A principal actividade económica é a agricultura, nomeadamente a vitivinicultura. Os dias festivos são: S. Lourenço, Sr.^a do Livramento – 8 de Setembro.

- **Troviscoso** (5,7 km²): localiza-se no vale do rio Minho, com uma densidade populacional de 190,9 hab/km². A população dedica-se essencialmente à agricultura, comércio e indústria e festeja a N. Sr.^a da Ajuda no 2º domingo de Agosto.

- **Trute** (6,0 km²): localiza-se próximo da Serra do Extremo, com uma densidade populacional de 46,2 hab/km². A sua população dedica-se essencialmente à agricultura e festeja: Festa do Menino – 1 de Janeiro, Corpo de Deus, S.ta Eulália – 10 de Dezembro, S.to Estêvão – 26 de Dezembro.

- **Valadares** (2,0 km²): localiza-se no extremo Nordeste do Concelho, no vale do rio Minho. A sua população, com uma densidade de 109,0 hab/ km², dedica-se principalmente à agricultura. As principais festas e romarias são: Sr.^a da Abadia e S.ta Luzia – 1º fim-de-semana de Agosto.



1.3. Orografia

As características do relevo são essenciais para determinar as aptidões e potencialidades do território. Monção apresenta grande variação altimétrica que se desenvolve entre as zonas da várzea e os terrenos fluviais junto ao rio Minho, e a zona de montanha que atinge a cota de 1114 m. Apresenta, em função disso, fortes aptidões para a agricultura, silvicultura e silvopastorícia.

A densidade populacional é baixa encontrando-se a população distribuída em pequenos núcleos de carácter rural, ou ao longo das vias de comunicação, estando a maior parte concentrada na sede de concelho e nos concelhos envolventes.

O concelho de Monção apresenta-se com uma altimetria bastante variada com cotas, que são nos terrenos fluviais junto ao Rio Minho, inferiores a 15 m e se estendem até os 1114 m no limite Sudeste do concelho (Santo António), freguesia de Riba de Mouro.

Os pontos de maior altura do concelho são:

Bustavade	743 m
Chã de Éguas	751 m
Fonte Boa	925 m
Santo António	1114 m

Conforme o PDM, as zonas mais baixas do concelho, situadas abaixo dos 100 m de altitude, ocupam cerca de 20% do território, proporção igual é ocupada pelas áreas montanhosas com alturas superiores a 500 m.

Segundo a carta ecológica de Pina Manique e Albuquerque (1984), o concelho enquadra-se na região natural denominada Noroeste Cismontano. Ainda segundo o mesmo autor, Monção encontra-se inserida nos andares basal (< 400 m), submontano (400 a 700 m) e montano (700 a 1000 m).



1.4. Solo

O concelho apresenta-se composto por dois grupos fundamentais: Cambissolos Úmbricos Crómicos associados às rochas eruptivas e Cambissolos Úmbricos Órticos associados a xistos, para além dos Aluviões e Solos de Baixa, resultantes da sedimentação.

Nos vales e encostas surgem, geralmente, solos escuros, ricos em matéria orgânica, enquanto os estratos superiores e as encostas de maior declive apresentam solos esqueléticos resultado de uma acção erosiva mais acentuada.

A maioria dos solos apresenta um pH ácido (entre 4,6 e 5,5) e uma constituição pobre, que apresentam no entanto grande potencialidade produtiva, nas zonas de vale e junto aos rios, para a agricultura, e nas áreas mais elevadas para produção florestal.

1.5. Hidrografia

A rede hidrográfica no concelho constitui-se por cinco cursos de água principais: Rio Minho, Ribeiro de Lara, Rio Gadanha, Rio Mouro e Ribeiro de Sucrasto.

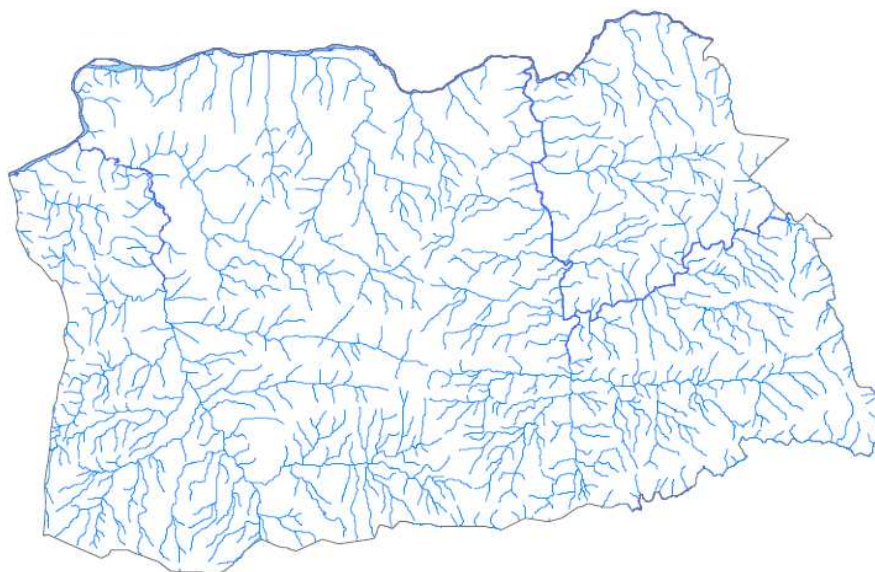


Figura 3 - Hidrologia



2 - Caracterização climática

A caracterização climática o concelho de Monção foi elaborada com base na Normal Climatológica relativa a observações entre 1967 e 1990 (IM, 2006) e os dados publicados em http://agricultura.lsa.utl.pt/agribase_Temp/solos/default.asp relativos ao período entre 1967 e 1998.

Os valores apresentados correspondem aos registos da estação meteorológica da Valinha que se encontra a uma Latitude de 42 ° 04'N, a uma Longitude de 08° 23' W e uma altitude de 80m.

2.1. Temperatura do Ar (1967 a 1998)

A região apresenta nítida influência atlântica que, conjuntamente com o vale do Rio Minho, os seus afluentes, e influências da região montanhosa do interior, lhe conferem características próprias.

A temperatura apresenta grande variabilidade resultado da variação altimétrica e da proximidade ao litoral. A média das mínimas situa-se entre os 4,5 °C e os 14,5 °C, a média das máximas varia entre os 12,7 °C e os 28,4 °C, sendo a temperatura média anual de 14,7 °C (calculada em função das médias mensais).

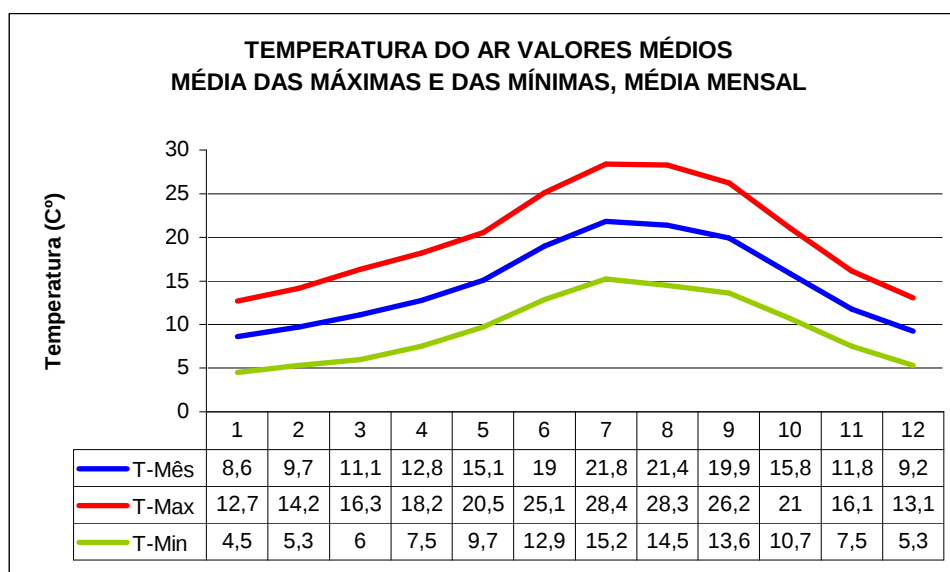


Gráfico 1 – Variação mensal das temperaturas médias máximas, mínimas e média mensal



As temperaturas máximas ocorrem durante os meses de Julho, Agosto e Setembro (25 °C e 28 °C) e as mínimas em Dezembro, Janeiro e Fevereiro (4,5 °C e 5,3 °C). A temperatura média anual é de 14,7 °C, calculada em função da máxima anual de 20 °C e da mínima anual de 9,4 °C.

A análise mais detalhada do registo dos valores das máximas e mínimas absolutas coloca em evidência os extremos registados: 42 °C em Julho de 1990 e -5,2 °C em Janeiro de 1987.

Pela consulta da Normal Climatológica referente ao período entre 1967 a 1990, pode constatar-se que se registaram temperaturas negativas em 6 dias do ano e temperaturas superiores a 25 °C em 92 dias o que denota a ocorrência de três meses de estio bem demarcado.

É de referir que os registos aqui apresentados correspondem a uma estação meteorológica situada a uma cota baixa - 80 m e com uma localização relativamente próxima do rio Minho pelo que será de esperar um efeito amenizante que não se estenderá, necessariamente, a todo o território.

2.2. Precipitação (1967 a 1998)

O concelho de Monção regista valores de precipitação elevados, sendo os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro os que apresentam maiores valores, e os meses de Julho e Agosto, onde se registam os valores mais baixos. O total anual médio é de 1189,7 mm com uma distribuição mensal e com médias diárias conforme indicado na figura seguinte.

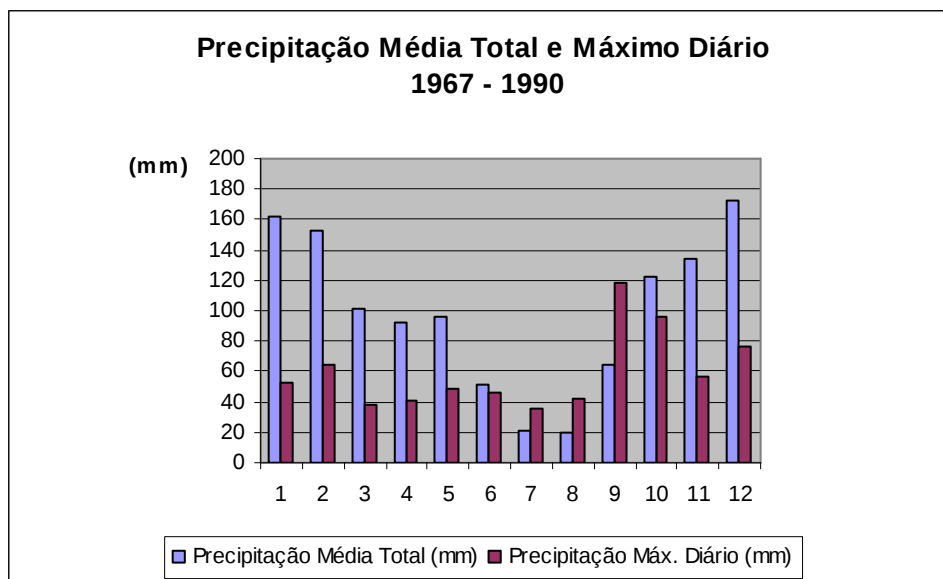


Gráfico 2 – Precipitação média total e Máxima diária em Monção

Registam-se 114 dias, por ano, com precipitações iguais ou superiores a 1 mm, 141 dias com precipitações iguais ou superiores a 0,1 mm e 42 dias com precipitações superiores ou iguais a 10 mm.

2.3. Humidade Relativa do ar (1967 a 1990)

Os valores de humidade relativa do ar estão expressos em percentagem, correspondendo o 0% ao ar seco e o 100% ao ar saturado de vapor de água.

O valor médio anual da humidade relativa varia entre os 79% às 9 h e os 71% medidos às 18 h.

Os registos efectuados revelam que a percentagem de humidade do ar é maior ao início da manhã, apresentando um ligeiro decréscimo nas medições efectuadas às 18 horas.

Como se pode observar na figura apresentada os valores mais baixos surgem nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro e os mais elevados em Novembro, Dezembro e Janeiro.

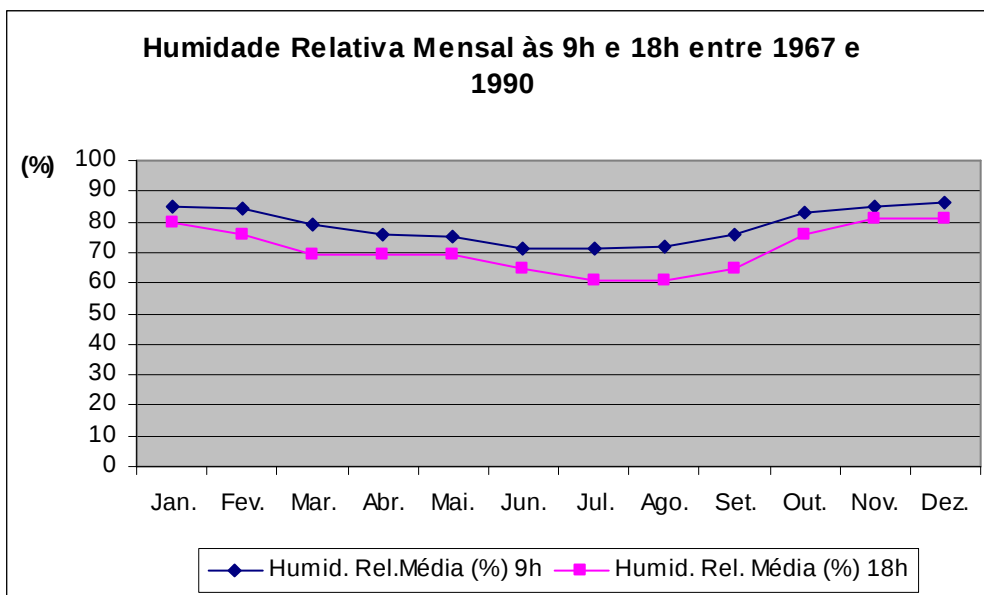


Gráfico 3 – Humidade Relativa Mensal

O concelho apresenta valores de humidade relativa elevados, entre 71% e 79% (valores médios anuais), devido à sua proximidade ao litoral e à influência das suas numerosas linhas de água.

No que respeita aos valores da insolação (tempo de sol descoberto) o valor médio anual é de 2062 horas, apresentando o mês de Julho o valor mais elevado - 281,7, e o mês de Dezembro o valor mais baixo - 85,1.

2.4. Vento (1967 a 1990)

A velocidade média anual é de 8,9 km/h. O rumo dominante é SW, com uma frequência de cerca de 30% ao longo do ano, e uma velocidade média de 7,5 km/h. Assumem também alguma predominância os ventos NE com uma frequência de 25,7% e uma velocidade média de 10,8 km/h, e os ventos SE com uma frequência de 13,7% e uma velocidade média de 7,5 km/h. Pode-se constatar que estes três rumos correspondem a cerca de 70 % das frequências registadas no concelho. Do quadrante Norte (N) apenas se registam 1% das frequências e verifica-se a ocorrência de 3,5% de ventos calmos que são aqueles com velocidade inferior a 1 km/h.



Ventos com velocidades iguais ou superiores a 36 km/h tiveram lugar em um dia e meio, enquanto ventos de velocidade superior a 55 km/h não ocorrência significativa no concelho (apenas 0,1 dia).

Mais uma vez se alerta para o facto da estação climatológica se encontrar a apenas 80 m de altitude, pelo que será expectável que em pontos de cota superior se possam registar ventos com velocidades superiores.

2.5. Nevoeiro, Orvalho e Geadas

A ocorrência destes hidrometeoros é relativamente frequente no território, registando-se cerca de 34 dias com orvalho, 13,5 com nevoeiro e 18 com geada.



3 – Caracterização da População

3.1. Evolução e Distribuição da População

A dinâmica populacional é um parâmetro fundamental para melhor conhecer a realidade territorial do concelho e é, em larga medida, condicionada pelas suas características sociais, económicas e ambientais. A desertificação do interior conjugada à alteração dos hábitos e formas de vida, imprimiu alterações no sector florestal que tornaram a ocorrência dos incêndios florestais num acontecimento com ciclos demasiado reduzidos e com extensões crescentes.

O concelho de Monção, como muitas regiões do interior do País, também sofreu os efeitos do decréscimo populacional.

Para elaborar este estudo recorreu-se aos dados estatísticos do Instituto nacional de Estatística – INE (Censos de 1960, 1970, 1981, 1991, e alguns resultados preliminares e definitivos dos Censos de 2001).

Actualmente, o concelho pertence à Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho e está localizado na NUT III – Minho-Lima. Devido à sua proximidade com a vizinha Galiza constitui um dos centros urbanos com maior relevância na relação entre esta região e o Norte de Portugal.

Em 2001 encontravam-se 19 957 residentes no concelho, o que representava cerca de 8% da população da sub-região do Minho-Lima (250 273 indivíduos) e 0,5% do quantitativo registado na Região Norte (3 687 212 indivíduos).

Durante a década de 60 verificou-se um assinalável decréscimo da população que se prolongou durante 1960/70 com um decréscimo de -10,2%, e em menor percentagem durante 1970/81 (-3,3%). Nas décadas seguintes o decréscimo aumentou para -8,4%, conforme evidenciado na análise do Quadro que se segue.



Quadro 1 - Distribuição da densidade e variação populacional.

Concelhos	Área (km ²)	População Residente					Variação (%)				Dens. (hab./ km ²)
		1960	1970	1981	1991	2001	60/70	70/81	81/91	91/01	
Arcos Valdevez	450	38 739	34 365	31 156	26 976	24 761	-11,3	-9,3	-13,4	-8,2	55,0
Caminha	136	16 688	13 680	15 883	16 207	17 069	-18,0	16,1	2,0	5,3	125,5
Melgaço	232	18 211	15 805	13 246	11 018	9 996	-13,2	-16,2	-16,8	-9,3	43,1
Monção	211	27 393	24 600	23 799	21 799	19 957	-10,2	-3,3	-8,4	-8,4	94,6
Paredes Coura	136	14 886	12 970	11 311	10 442	9 571	-12,9	-12,8	-7,7	-8,3	70,4
Ponte Barca	189	16 265	14 745	13 999	13 142	12 909	-9,3	-5,1	-6,1	-1,8	68,3
Ponte Lima	321	42 979	42 395	43 797	43 421	44 343	-1,4	3,3	-0,9	2,1	138,1
Viana Castelo	316	75 320	70 455	81 009	83 095	88 628	-6,5	15,0	2,6	6,7	280,5
V.N. Cerveira	110	-	8 645	8 666	9 144	8 852	-	0,2	5,5	-3,2	80,5
Valença	117	16 237	12 850	13 948	14 815	14 187	-20,9	8,5	6,2	-4,2	121,3
Minho-Lima	2 213	-	250 510	256 814	250 059	250 273	-	2,5	-2,6	0,1	113,1
Região Norte	21 194	-	-	3 410 099	3 472 715	3 687 212	-	-	1,8	6,2	174,0

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População de 1960 a 1991 e Resultados Definitivos dos Censos 2001.

A diminuição da população residente durante o período de 1960/70 foi também notada nos restantes municípios da Região Minho-Lima, com a Valença a apresentar o maior decréscimo (-20,9%), seguindo-se Caminha (-18%), Melgaço (-13,2%) e Paredes de Coura (-12,9%). Esta tendência teve por causas principais os movimentos de emigração maciça para o estrangeiro e a migração para os grandes centros urbanos de Lisboa e Porto.

Na década de 70 e 80 verificou-se um abrandamento nesta tendência explicada pelo fluxo populacional das ex-colónias, que se generalizou a todo o País.

Na região Minho-Lima foram cinco os concelhos onde se registou este incremento populacional: Caminha (16,1%), Ponte de Lima (3,3%), Viana do Castelo (15,0%), Valença (8,5%) e Vila Nova de Cerveira (0,2%).



No período de 1981/91 a diminuição da população volta a acentuar-se no concelho (-8,4%) e o mesmo aconteceu no concelho de Melgaço (-16,8%) e nos Arcos de Valdevez (-13,4%). O concelho de Valença mostrou uma situação contrária com um acréscimo de 6,2%, verificando-se o mesmo em Vila Nova de Cerveira (5,5%), Viana do Castelo (2,6%) e Caminha (2%). Estes concelhos tornaram-se mais atractivos devido à sua localização geográfica e acessibilidades.

Em situação oposta estava a sub-região do Minho-Lima com uma diminuição de (-2,6), o que poderá indicar que além dos fenómenos de emigração, terão também ocorrido migrações para os concelhos do litoral.

Na década seguinte (91/2001) o concelho de Monção apresenta o mesmo decréscimo (-8,8%), que corresponde a menos 1842 indivíduos a residirem no concelho. No mesmo período, apresentam tendência contrária os concelhos de Viana do Castelo (6,7%), Caminha (5,3%) e Ponte de Lima (2,1%).

À recente evolução demográfica do concelho não terá sido alheio o desequilíbrio entre a taxa de natalidade e a de mortalidade, verificado durante a década de 90. A taxa de mortalidade superou a natalidade originando um saldo fisiológico negativo, ao contrário do que aconteceu nos concelhos mais litorais do Minho-Lima.

Em 2001 o concelho de Monção apresentava uma densidade populacional relativamente baixa (94,6 hab/km²), valor inferior a 100 hab/km². Com valores ligeiramente superiores encontrava-se o concelho de Caminha (125,5 hab/km²) e Ponte de Lima (138,1 hab/km²). Com os valores mais elevados da região encontrava-se Viana do Castelo (280,5 hab/km²), seguindo-se a Região Norte (174,0 hab/km²) e a Minho-Lima (113,1 hab/km²).



3.1.2 – Por freguesias

A dinâmica ocupacional do concelho de Monção apresenta entre as zonas que fazem fronteira com o Rio Minho e as freguesias no interior do território, dois pólos com comportamentos contrários. Assim nota-se uma densidade mais elevada na frente ribeirinha, em Monção, Cortes, Troviscoso, Mazedo e Bela que constituem o núcleo urbano principal do concelho. O mesmo se verifica nas freguesias que se desenvolvem ao longo de parte da EN 101.

As freguesias localizadas na parte Sul do concelho e que fazem fronteira com os concelhos de Paredes de Coura e Arcos de Valdevez apresentam menos população.

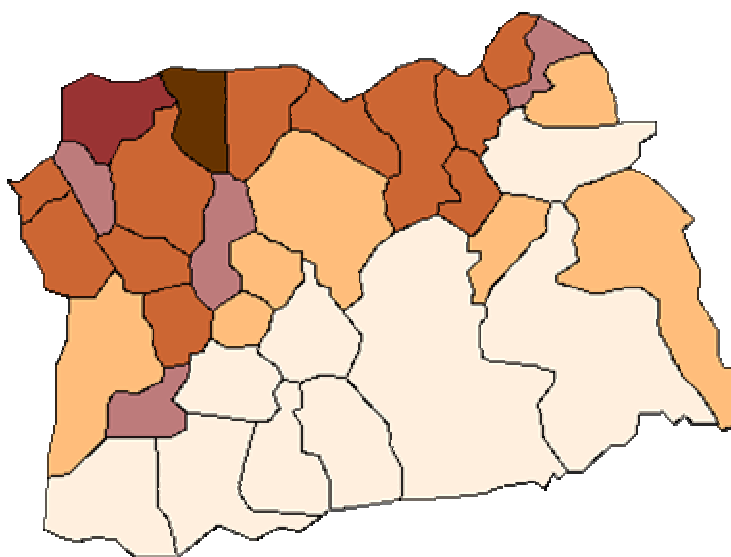
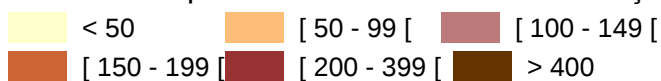


Figura 4 - Densidade Populacional do concelho de Monção.



Monção, freguesia sede de concelho, destaca-se do restante território com 846 hab/km², cerca de seis vezes superior à média concelhia.



Fazendo uma análise mais detalhada dos registos no concelho, verifica-se que as freguesias com menor densidade populacional são o Luzio (20,6 hab/km²), Portela (26,2 hab/km²), Anhões (27,8 hab/km²), Abedim (34 hab/km²), Tangil (40,9 hab/km²) e Merufe (43,4 hab/km²), que são as que se encontram localizadas na parte Sul do concelho.

A seguir à sede de concelho, as freguesias que apresentam maiores densidades são: Cortes (236 hab/km²), Troviscoso (190,9 hab/km²), Moreira (190,2 hab/km²), Mazedo (188,8 hab/km²) e Bela (180,8 hab/km²).

Ainda, com densidade superior à media concelhia (131 hab/km²), encontravam-se as freguesias de Barroças e Taias (131,3 hab/km²), Messegães (150,2 hab/km²), Barbeita (153,7 hab/km²), Lara e Lapela, ambas com (154,9 hab/km²) e Segude (164,2 hab/km²).

Com valores populacionais inferiores aos 50 hab/km², surgem as freguesias com características mais rurais como Luzio, Portela, Anhões, Abedim, Lordelo, Badim, Tangil, Merufe e Trute. Com densidades entre 50 e 100 hab/km², encontravam-se as freguesias de Longos Vales, Sá, Riba de Mouro, Sago, Pias, Podame e Parada.

Entre as freguesias que registaram um maior decréscimo populacional entre 1991 e 2001 encontram-se Portela (-33,0%), Badim (-24,2%), Merufe (-27,4%), Lordelo (-22,1%) e Riba de Mouro (-22,0%).

A dinâmica populacional registada nestes períodos (1960-2001) indica uma tendência para a diminuição da população residente (Quadro 2).



Quadro 2 - Variação e Densidade da População por Freguesia

Freguesias	Área (km ²)	População Residente					Variação (%)				Dens. (hab/ km ²) 2001
		1960	1970	1981	1991	2001	60/70	70/81	81/91	91/01	
Abedim	7,6	524	430	352	311	260	-17,9	-18,1	-11,6	-16,4	34,0
Anhões	7,0	356	345	283	211	196	-3,1	-18,0	-25,4	-7,1	27,8
Badim	5,6	463	390	396	297	225	-15,8	1,5	-25,0	-24,2	40,0
Barbeita	6,9	1424	1245	1211	1094	1057	-12,6	-2,7	-9,7	-3,4	153,7
Barroças e Taias	2,7	425	415	438	373	356	-2,4	5,5	-14,8	-4,6	131,3
Bela	3,8	1073	1095	685	767	685	2,1	-37,4	12,0	-10,7	180,8
Cambeses	4,0	689	625	637	398	484	-9,3	1,9	-37,5	21,6	120,5
Ceivães	3,3	984	860	756	668	574	-12,6	12,1	-11,6	-14,1	172,8
Cortes	4,6	-	-	-	992	1080	-	-	-	8,9	236,0
Lapela	1,6	316	190	283	303	248	-39,9	48,9	7,1	-18,2	154,9
Lara	4,9	546	500	363	403	355	-8,4	-27,4	11,0	-11,9	154,9
Longos Vales	14,0	1830	1219	1370	1134	1101	-33,4	12,4	-17,2	-2,9	78,7
Lordelo	4,0	219	240	184	181	141	9,6	-23,3	-1,6	-22,1	35,5
Luzio	7,3	373	305	221	178	151	-18,2	-27,5	-19,5	-15,2	20,6
Mazedo (e Cortes)	7,6	* 2178	* 1785	* 2340	1388	1428	-18,0	31,1	-40,7	2,9	188,8
Merufe	28,5	1885	1635	1717	1704	1237	-13,3	5,0	-0,8	-27,4	43,4
Messegães	2,2	546	340	402	359	329	-37,7	18,2	-10,7	-8,4	150,2
Monção	3,0	2510	2645	2571	2592	2561	5,4	-2,8	0,8	-1,2	846,0
Moreira	3,7	852	840	846	750	709	-1,4	0,7	-11,3	-5,5	190,2
Parada	1,2	216	205	132	133	112	-5,1	-35,6	0,8	-15,8	92,0
Pias	11,1	1262	1085	1057	1021	944	-14,0	-2,6	-3,4	-7,5	84,9
Pinheiros	2,1	458	490	413	394	372	7,0	-15,7	-4,6	-5,6	174,4
Podame	3,6	505	510	513	376	321	1,0	0,6	-26,7	-14,6	88,0
Portela	8,1	522	395	373	318	213	-24,3	-5,6	-14,7	-33,0	26,2
Riba de Mouro	14,0	2185	2240	1783	1425	1111	2,5	-20,4	-20,1	-22,0	79,1
Sá	4,0	385	325	275	236	233	-15,6	-15,4	-14,2	-1,3	57,5
Sago	3,1	454	555	410	280	266	22,2	-26,1	-31,7	-5,0	84,6
Segude	2,4	545	520	461	431	389	-4,6	-11,3	-6,5	-9,7	164,2
Tangil	22,9	1518	1460	1417	1105	936	-3,8	-2,9	-22,0	-15,3	40,9
Troporiz	2,4	421	305	296	301	297	-27,6	-3,0	1,7	-1,3	125,2
Troviscoso	5,7	924	825	873	1073	1089	-10,7	5,8	22,9	1,5	190,9
Trute	6,0	461	415	454	364	278	-10,0	9,4	-19,8	-23,6	46,2
Valadares	2,0	399	245	287	239	218	-38,6	17,1	-16,7	-8,8	109,0
CONCELHO	211,2	27448	23679	23799	21799	19956	-13,7	0,5	-8,4	-8,5	94,5



Fonte: INE, Resultados Definitivos dos Censos 2001.

(*) - Valores referentes à área geográfica correspondente às freguesias de Mazedo e Cortes. A freguesia de Cortes foi separada administrativamente da freguesia de Mazedo a 24 de Agosto de 1989.

A dinâmica populacional registada ao longo dos últimos quatro decénios mostrou variações ao longo do território, que poderão derivar de diversos factores, entre os quais se encontram, certamente, a maior ou menor proximidade ao principal centro urbano – Monção, o maior ou menor nível de acessibilidade às vias principais do concelho, a estrutura produtiva e factores de ordem social cultural.

3.2 – Estrutura da População por Faixas Etárias e por Sexo

A análise da estrutura populacional por faixas etárias e por sexo é fundamental para obter indicações para a evolução futura, identificar as causas as causas de alguns desequilíbrios entre grupos etários e sexos e avaliar a vitalidade das populações.

Permite, também estabelecer indicadores como o Coeficiente de Dependência e de Envelhecimento que serão certamente determinantes para um melhor entendimento das alterações populacionais sentidas nas últimas décadas e a forma como estas se reflectem no meio envolvente, em particular, no que respeita aos espaços florestais.

A evolução da população, por grupo etário, está representada no Quadro 3 e no Gráfico 4 que reflectem bem a diminuição da natalidade. Da sua análise podem-se retirar as seguintes conclusões:

- A diminuição do estrato mais jovem (0-14 anos) é acompanhada por um aumento dos escalões de mais idade (> 65 anos), o que se traduz no envelhecimento da população.

A população da faixa etária compreendida entre os 0-14 anos, sofreu um decréscimo de cerca de (-39,7 %) enquanto a faixa etária dos (> 65)



teve um aumento de (17,3 %). Neste contexto, torna-se relevante o aumento o aumento considerável da população idosa (em 1991, os idosos representavam 19,6 %, valor percentual este, que aumentou consideravelmente para 25,1 % em 2001) resultante, quer de uma tendência de envelhecimento natural da população, como também, consequência da melhoria das condições de vida (assistência médica, social, etc.). Por outro lado o decréscimo das populações mais jovens será consequência de uma progressiva diminuição das taxas de natalidade. Como se pode ver no Quadro 3, esta faixa etária diminuiu dos 18,1 % em 1991, para os 11,9 % em 2001.

- Pode ainda verificar-se que em 1991 a faixa mais representada, era a dos 25 aos 64 anos, com 48,7 % o que continua a verificar-se em 2001. Apesar deste grupo, considerada a faixa de população activa, estar em maior percentagem, registou-se um decréscimo de (-10,6 %) e de (-6,6 %), respectivamente.

Quadro 3 - Variação e Densidade da População por Freguesia.

Classes Etárias	Homens e Mulheres		Homens e Mulheres		Variação 1991 - 2001	
	1991	%	2001	%	1991/2001	%
0-14	3 937	18,1	2 375	11,9	-1 562	-39,7
15-24	2 986	13,7	2 670	13,4	-316	-10,6
25-64	10 608	48,7	9 904	49,6	-704	-6,6
> 65 anos	4 268	19,6	5 007	25,1	739	17,3
Total	21 799	100,0	19 956	100,0	-1843	-8,5

Fonte: INE, Censos 2001, Q.1.02.

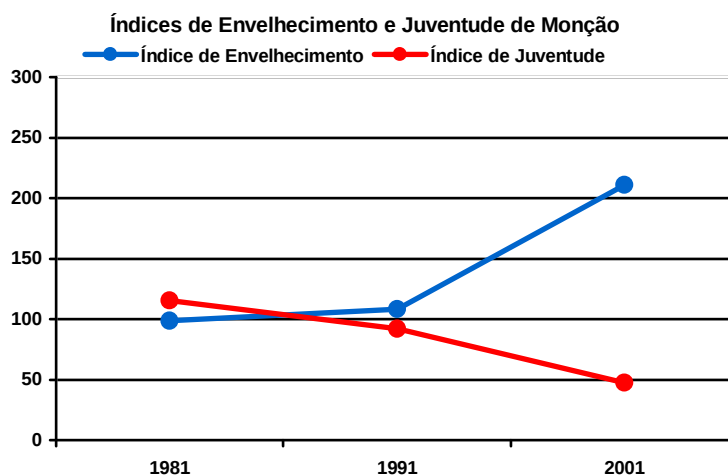


Gráfico 4 - Evolução do Índice de Envelhecimento e de Juventude no concelho de Monção (1981 – 2001).

Relativamente ao Quadro 4, é possível tecer algumas considerações sobre a evolução de alguns indicadores demográficos, igualmente pertinentes para a análise que se está a desenvolver sobre a distribuição populacional por estratos etários. Através do indicador **“Coeficiente de Dependência”** relacionar-se-á, por exemplo, o quantitativo das pessoas que na sua maioria, não produzem riqueza (jovens e idosos), com o extracto da população em idade de produzir (população activa), evidenciando tanto maior desequilíbrio, quanto maior for o seu índice.

Por sua vez, através do relacionamento entre os activos mais novos e os mais velhos, obter-se-á indicações sobre a capacidade que as gerações mais recentes têm, de vir a substituir as mais antigas. Quanto maior o valor deste índice mais probabilidades existem de ser garantida a substituição da geração criadora. Se esta relação for inferior à unidade, a substituição é posta em risco. Posto isto, da análise do Quadro 4, é de relevar o seguinte:

- Uma redução do ‘coeficiente de dependência’ (razão entre a população dos grupos etários potencialmente activos e os potencialmente não activos), de cerca de 102 pontos (passou de 108,4 para 210,8), circunstância que resulta basicamente do decréscimo da população jovem



entre 1991 e 2001, como consequência da constante diminuição da natalidade no decénio 1991 / 2001, bem como, do número de dependentes jovens; Simultaneamente, o incremento do número de idosos, neste período (17,3 %) fez com que o coeficiente de dependência aumentasse, pois este grupo etário aumentou o seu peso. É, no entanto, atenuado, de um modo geral, o desequilíbrio entre “activos “ e “ inactivos “;

Ao nível das freguesias, manifestam-se preocupantes os índices de envelhecimento atingidos, em 2001, nas freguesias de Luzio (722,2), Anhões (462,5), Abedim (421,0), Portela (388,2), Tangil (363,4), Ceivães (351,0), relativamente ao ano de 1991, tendo a relação entre o escalão de indivíduos com mais de 65 anos e o estrato etário inferior a 14 anos, atingido o seu expoente em Luzio, passando de 2 idosos por cada jovem, para cerca de 7 idosos por cada jovem, actualmente. Luzio, segundo este indicador, apresenta-se como a freguesia que mais idosos tem por jovem, ou seja, Luzio tem presentemente uma relação de 7:1. Nas freguesias de Abedim, Anhões, Portela apresentam-se com um elevado índice de envelhecimento, ou seja, com uma relação de 1:4, um jovem para 4 idosos. Já em Ceivães, esta relação é de cerca de 1 para três, tal como na freguesia de Tangil.

No que diz respeito ao coeficiente de dependência, as freguesias em que se verificou um aumento mais significativo foram as freguesias de Trute, em que se registou um aumento de 39,6 % relativamente ao ano de 1991, ou seja, houve um aumento de 19,7 pontos; Luzio também foi uma freguesia em que o coeficiente de dependência aumentou consideravelmente, reflexo de uma população bastante envelhecida, o incremento foi de 29,0 %, passou de 74,5 para 96,1, registou-se um aumento de 21,6 pontos; Anhões, em 1991, tinha um coeficiente de dependência de 67,46 %, passando em 2001 para 84,91 %, o incremento foi de 25,8 %, que corresponde a um aumento de 17,4 pontos; a freguesia de Bela, apesar de o índice de vitalidade não ser elevado como as

demais freguesias, registou, mesmo assim, um aumento de 17,9 % de 1991 para 2001, registando um aumento de 10,2 pontos. Ainda a freguesia de Podame, no panorama geral do concelho, registou um coeficiente de dependência de 61,31, em 2001, mais 14,6 % do que no ano de 1991. O aumento foi, então, de 7,8 pontos. Por fim, na freguesia de Ceivães, em 1991, o coeficiente era de 55,71, enquanto, no ano de 2001, este valor passou a ser de 62,61 %, o aumento foi de 12,4 % que corresponde a um incremento de 6,9 pontos. Este indicador reflecte o que até então tem sido dito, ou seja, que de 1991 para 2001, houve, de facto, um aumento da dependência das classes etárias inactivas relativamente aos escalões etários em idade activa.

Quadro 4 - Taxa de Envelhecimento, Coeficiente de Dependência e Relação de Substituição de Gerações em Monção (1991, 2001).

Unidade Geográfica	Ano	Grupos Etários				Índice de Vitalidade a)	Coeficiente de Dependência b)	Relação de Substituição de Gerações c)
		0 - 14	15 - 24	25 - 64	> 65			
Abedim	1991	49	40	136	86	175,5	76,7	(*)
	2001	19	36	125	80	421,1	61,5	(*)
Anhães	1991	19	12	114	66	347,4	67,5	(*)
	2001	16	11	95	74	462,5	84,9	(*)
Badim	1991	60	41	138	58	96,7	65,9	(*)
	2001	28	24	109	64	228,6	69,2	(*)
Barbeita	1991	204	135	559	196	96,1	57,6	(*)
	2001	113	163	520	261	231,0	54,8	(*)
Barroças e Taias	1991	64	53	181	75	117,2	59,4	(*)
	2001	53	43	177	83	156,6	61,8	(*)
Bela	1991	128	110	379	150	117,2	56,9	(*)
	2001	98	79	331	177	180,6	67,1	(*)
Cambeses	1991	66	55	187	90	136,4	64,5	(*)
	2001	57	69	227	131	229,8	63,5	(*)
Ceivães	1991	113	71	358	126	111,5	55,7	(*)
	2001	49	74	279	172	351,0	62,6	(*)
Lapela	1991	57	39	151	56	98,2	59,5	(*)
	2001	20	41	123	64	320,0	51,2	(*)
Lara	1991	82	36	188	97	118,3	79,9	(*)
	2001	44	53	149	109	247,7	75,7	(*)
Longos Vales	1991	215	144	525	250	116,3	69,5	(*)
	2001	133	160	533	275	206,8	58,9	(*)
Lordelo	1991	26	21	83	51	196,2	74,0	(*)
	2001	7	23	69	42	600,0	53,3	(*)
Luzio	1991	24	12	90	52	216,7	74,5	(*)
	2001	9	12	65	65	722,2	96,1	(*)



Mazedo	1991	293	205	660	230	78,5	60,5	(*)
	2001	231	200	774	223	96,5	46,6	(*)
Merufe	1991	300	299	797	308	102,7	55,5	(*)
	2001	109	161	604	363	333,0	61,7	(*)
Messegães	1991	64	42	174	79	123,4	66,2	(*)
	2001	36	38	171	84	233,3	57,4	(*)
Monção	1991	487	362	1358	385	79,1	50,7	(*)
	2001	320	378	1278	585	182,8	54,7	(*)
Moreira	1991	121	106	365	158	130,6	59,2	(*)
	2001	79	100	353	177	224,1	56,5	(*)
Parada	1991	35	5	64	29	82,9	92,8	(*)
	2001	15	20	49	28	186,7	62,3	(*)
Pias	1991	155	125	510	231	149,0	60,8	(*)
	2001	114	108	469	253	221,9	63,6	(*)
Pinheiros	1991	64	59	180	91	142,2	64,9	(*)
	2001	44	50	183	95	215,9	59,7	(*)
Podame	1991	50	53	192	81	162,0	53,5	(*)
	2001	30	37	162	92	306,7	61,3	(*)
Portela	1991	44	42	143	89	202,3	71,9	(*)
	2001	17	26	104	66	388,2	63,9	(*)
Riba de Mouro	1991	285	200	653	287	100,7	67,1	(*)
	2001	131	130	548	302	230,5	63,9	(*)
Sá	1991	43	18	115	60	139,5	77,4	(*)
	2001	31	30	103	69	222,6	75,2	(*)
Sago	1991	45	41	132	62	137,8	61,9	(*)
	2001	34	25	137	70	205,9	64,2	(*)
Segude	1991	82	65	209	75	91,5	57,3	(*)
	2001	42	66	192	89	211,9	50,8	(*)
Tangil	1991	186	156	506	257	138,2	66,9	(*)
	2001	82	101	455	298	363,4	68,4	(*)
Troporiz	1991	48	41	148	64	133,3	59,3	(*)
	2001	34	42	144	77	226,5	59,7	(*)
Troviscoso	1991	240	152	510	171	71,3	62,1	(*)
	2001	148	178	564	199	134,5	46,8	(*)
Trute	1991	52	70	173	69	132,7	49,8	(*)
	2001	44	29	135	70	159,1	69,5	(*)
Valadares	1991	37	29	121	52	140,5	59,3	(*)
	2001	26	22	111	59	226,9	63,9	(*)
Cortes	1991	199	147	509	137	68,8	51,2	(*)
	2001	162	141	566	211	130,2	52,8	(*)
Concelho	1991	3937	2986	10608	4268	108,4	60,4	1.12
	2001	2375	2670	9904	5007	210,8	58,7	(*)
Minho Lima	1991	51600	39356	117452	41651	80,7	59,47	
	2001	37796	35894	126429	50154	132,7	54,20	



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 1991 e Resultados Provisórios dos Censos 2001.

a) $\text{Pop. (65 e + anos)} / \text{Pop. (0-14 anos)} \times 100$ | b) $\text{Pop. (65 e + anos + Pop. (0-14 anos)} / \text{Pop. (15-64 anos)} \times 100$

c) $\text{Pop. (15-39 anos)} / \text{Pop. (40 - 64 anos)}$ | (*) – Não se possui informação relativa à estrutura etária da população por freguesia e por concelho nos extractos. (15-39 anos) e (40 - 64 anos) referente aos Censos 2001, pelo que não foi possível, o cálculo dos indicadores em causa.

Não são, no entanto, resultados inesperados, na medida em que corresponde às freguesias mais interiores e rurais do concelho em que a perda de população, ao longo das últimas décadas, tem sido uma constante, todos estes factores aliados à baixa taxa de natalidade registada, em todas as freguesias do concelho, que faz com que as dinâmicas existentes sejam muito frágeis. Desta forma, a desertificação destas áreas vai sendo uma constante, também pelo facto do tecido empresarial não ser muito competitivo o que faz com que, no concelho, não sejam oferecidas condições de fixação das populações mais jovens e que estes se desloquem para a sede de concelho e, por vezes, para os concelhos limítrofes e mesmo para Espanha.

3.3 – População por Nível de Instrução

Recorrendo ao Quadro 5, pode-se caracterizar o nível de instrução da população residente do concelho de Monção.

Cerca de 2909 indivíduos, constituíam a população escolar que se encontrava a frequentar o ensino, em 2001, correspondendo a aproximadamente 14,6% da população residente do concelho. Desta forma, o concelho de Monção apresentava, ainda, valores médios de frequência escolar abaixo dos registados, quer na sub-região Minho-Lima (18,4 %), quer na Região Norte (21,6 %).



Quadro 5 - Grau de Instrução atingido / Frequência de ensino da população residente – 2001.

	Monção		Minho - Lima		Região Norte	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
População Residente	19 956	100.0	250 273	100.0	3 687 212	100.0
População – Nenhum Nível de Ensino	3 299	16.5	39 781	15.9	518 597	14.1
População – 1.º Ciclo Ensino Básico	8 753	43.9	99 020	39.6	1 381 758	37.5
População – 2.º Ciclo Ensino Básico	2 668	13.4	37 762	15.1	560 497	15.2
População – 3.º Ciclo Ensino Básico	1 639	8.2	24 536	9.8	392 271	10.6
População – Ensino Secundário	2 226	11.2	29 696	11.9	490 839	13.3
População – Ensino Médio	75	0.4	1 053	0.4	17 974	0.5
População – Ensino Superior	1 296	6.5	18 425	7.4	325 276	8.8
População a frequentar o ensino	3 515	17.6	47 662	19.0	759 299	20.6

Fonte: INE, Censos 2001 – Quadro 6.04.1

O nível de instrução predominante no concelho de Monção é o 1.º Ciclo do Ensino Básico (ensino primário), representando quase tanto, quanto o conjunto de todos os outros níveis de ensino (43,9 %). A primeira ilação que se poderá tirar destes valores, sabendo que a natalidade tem vindo a diminuir, nas últimas décadas, é que são cada vez mais, as crianças que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico sendo cada vez menor o quantitativo que dá continuidade aos seus estudos.

A taxa de analfabetismo (razão entre a população com mais de 10 anos que não sabe ler nem escrever e a população residente com mais de 10 anos), era em 2001, de 14,1 o que equivalia a que, em cada 100 residentes com idade superior a 10 anos, cerca de 14 eram analfabetos. Valores estes, que se podem considerar ainda, excessivos e preocupantes atestando a existência de um marcado carácter rural do concelho. A taxa de analfabetismo, na Sub-Região Minho-Lima, por seu lado rondava os 12 %.

Relativamente aos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, os valores observados, em 2001 ao nível concelhio são ligeiramente inferiores (21,6 %), aos verificados na Região Norte: cerca de 25,8 % da população residente



completou ou frequenta / frequentou o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, média que se apresenta superior em 0,9 pontos percentuais (fronteira ténue) à da sub-região Minho-Lima.

Já no que respeita ao Ensino Secundário, cerca de 11,2 % (2226 pessoas) detinham ou ainda frequentavam este nível de ensino, média esta, que acompanha o cenário verificado na sub-região do Minho-Lima (11,9 %) e que não se encontra muito longe da registada no Norte do País (13,3 %). Sendo do conhecimento geral, que o grau de especialização de mão-de-obra, é um dos aspectos mais susceptíveis de influenciar o desenvolvimento local / regional, será este um nível de leccionação em que se deverá apostar, nomeadamente através da promoção de cursos com uma componente vocacional profissionalizante, em função das capacidades e potencialidades dos sectores da actividade económica locais e dos equipamentos já instalados. Só suprimindo as deficiências no campo da formação técnico-profissional, se poderão colmatar as carências de mão-de-obra especializada.

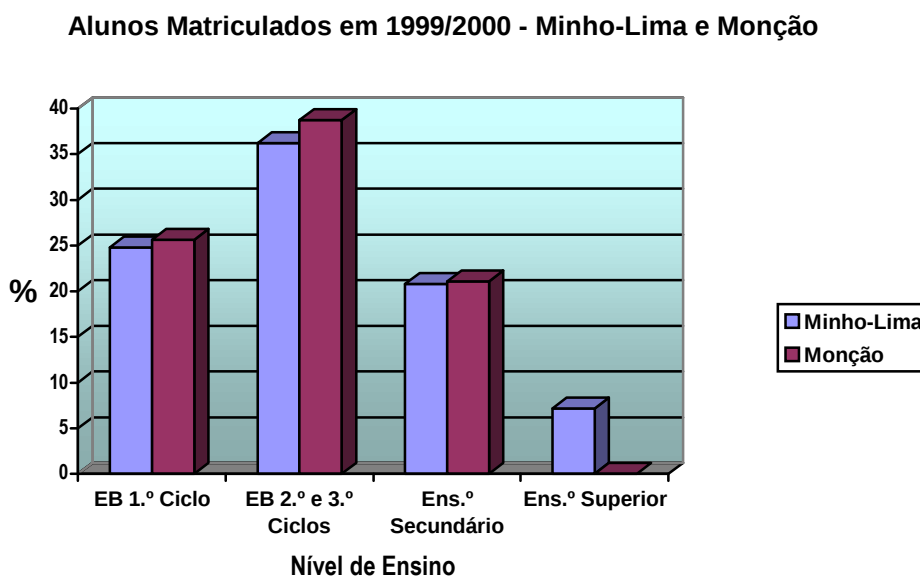


Gráfico 5 - Alunos Matriculados em 2000/2001 na sub-região Minho-Lima e em Monção
(Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2001, Quadro: Alunos Matriculados segundo o Ensino Ministrado no Ano Lectivo 2000/2001)



Os valores para a população com um nível de ensino além do secundário simplesmente é nulo, isto é, no concelho de Monção no ano lectivo de 2000/2001, não houve população inscrita no ensino superior, enquanto que na Sub-Região Minho-Lima a percentagem rondava os 7,2 %, percentagem esta que representava 3946 indivíduos. Desta forma, facilmente se percebe que a situação não é muito positiva relativamente ao grau de escolaridade da população concelhia, que faz com que se possa dizer que a mão-de-obra qualificada não deve abundar em Monção.

Pode-se de certo modo, concluir, que a área em estudo, se caracterizava por um nível de instrução baixo, dado que aproximadamente 73,8 % da população não possuía mais do que o 1.º e 2.º ciclos do ensino básico (ensino primário e preparatório), e que apenas, cerca de 6,9% da população possui ou ainda frequenta um grau de ensino, para além do secundário.

O baixo nível de instrução reflecte-se na fraca educação ambiental que a população, em geral apresenta, potenciando a persistência de comportamentos de risco.

3.4 – Análise sócio-económica

Segundo os Censos 2001, dos 19 957 indivíduos residentes no Concelho de Monção, cerca de 7418 pessoas tinham actividade económica, o que significa que a taxa de actividade na área em análise era de 37,2%. Dos referidos 7418, 6853 pertenciam a faixa etária entre os 15 e os 60 anos, enquanto, 565 correspondiam à faixa com mais de 60 anos de idade.



Quadro 6 - Distribuição da População com Actividade Económica - 2001.

Unidade Geográfica	População com Actividade Económica			Taxa de Actividade (%)	Taxa de Desemprego (%)
	Total	Empregada	Desempregada		
Monção	7418	6 968	450	37,2	6,1
%		93,9	6,1	-	-
Minho - Lima	104 010	96 673	7 037	41,6	6,8
%		92,9	6,8	-	-

Fonte: Censos 2001 - Quadros 6.26.6.

Da análise do quadro acima apresentado, ressalta o quantitativo de pessoas empregadas, cerca de 34,9% dos residentes e 93,9% dos residentes que desenvolviam alguma actividade económica. A taxa de desemprego do concelho (6,1%), para o período referenciado, é inferior ao apresentado na sub-região Minho-Lima (6,8%) e 7,1% da sua população activa encontrava-se em Monção.

No que respeita aos sectores de actividade, notou-se uma clara inversão no ano 2001 com o sector terciário a dominar a economia local, enquanto em 1991 era o sector primário que mais população absorvia.

Quadro 7 - Evolução da População Empregada por Sectores de Actividade no concelho (1991 a 2001).

Anos	Total	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
		Total	%	Total	%	Total	%
1991	9 011	4 129	45,8	1 747	19,4	3 135	34,8
2001	6 968	1 342	19,25	2 157	30,95	3 469	49,78
Var. 91/01	-22,7	-2 787	-67,5	410	59,5	334	43,0

Fonte - INE - Recenseamento Geral da População 1991 e 2001.

Pela análise do quadro 7, pode-se constatar que em 1991 o sector primário empregava 45,8% da população activa, seguindo-se o sector terciário com 34,8%, ocupando o sector secundário apenas 19,4%. No ano de 2001 o sector terciário surge com uma representação dominante, cerca de 50%, o secundário



representando cerca de 31% e o sector primário apresenta uma redução superior a 50%.

Apesar da diminuição evidente que se notou no sector primário, este apresenta, ainda, um valor elevado 19,5% do total da população activa. No entanto, estes valores não contemplam a população assalariada, que de forma complementar, praticam a actividade agrícola (agricultura de subsistência), estando antes agregados a uma outra actividade principal.

A sucessiva diminuição do sector primário poderá dever-se à acentuada divisão da propriedade que inviabiliza a possibilidade de praticar uma agricultura empresarial e produtiva

Fazendo esta análise ao nível das freguesias (Quadro 8), pode observar-se que o sector primário empregava, em 2001, fundamentalmente activos dos Anhões (78,8%), do Luzio (62,8%), Riba de Mouro (53,4%), Trute (52,4%), Tangil (49%), e Barrocas e Taias (43,3%) por ordem decrescente de importância. Estas freguesias, onde o sector primário, constituía o principal gerador de emprego, correspondem às freguesias mais interiores e periféricas do concelho e, como tal, de carácter marcadamente rural, onde as dinâmicas têm vindo a ser negativas e vêm conduzindo a um fenómeno de desertificação dos aglomerados.

Para o total de activos no sector secundário, contribui significativamente a "mão-de-obra" de Cambeses (45,3%), Abedim (45,1%), Pias (42,2%), Badim (40,4%), Sá (39,4%), Lara e Merufe, ambas com (38,2%), que no seu conjunto, correspondem a cerca de 20,9% dos activos que laboram neste sector.



Quadro 8 - População Empregada por Sector de Actividade, por Freguesia (2001).

Unidade Geográfica	População Empregada		Primário		Secundário		Terciário	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Abedim	71	100,0	15	21,1	32	45,1	24	33,8
Anhões	80	100,0	63	78,8	5	6,3	12	15,0
Badim	57	100,0	13	22,8	23	40,4	21	36,8
Barbeita	347	100,0	33	9,5	101	29,1	213	61,4
Barroças e Taias	150	100,0	65	43,3	56	37,3	29	19,3
Bela	216	100,0	20	9,3	78	36,1	118	54,6
Cambeses	159	100,0	19	11,9	72	45,3	68	42,8
Ceivães	173	100,0	22	12,7	43	24,9	108	62,4
Cortes	423	100,0	15	3,5	145	34,3	263	62,2
Lapela	76	100,0	2	2,6	22	28,9	52	68,4
Lara	81	100,0	15	18,5	31	38,3	35	43,2
Longos Vales	357	100,0	90	25,2	127	35,6	140	39,2
Lordelo	67	100,0	30	44,8	24	35,8	13	19,4
Luzio	43	100,0	27	62,8	11	25,6	5	11,6
Mazedo	560	100,0	30	5,4	179	32,0	351	62,7
Merufe	368	100,0	94	25,5	141	38,3	133	36,1
Messegães	105	100,0	25	23,8	24	22,9	56	53,3
Monção	1 020	100,0	15	1,5	208	20,4	797	78,1
Moreira	273	100,0	58	21,2	103	37,7	112	41,0
Parada	36	100,0	14	38,9	13	36,1	9	25,0
Pias	294	100,0	62	21,1	124	42,2	108	36,7
Pinheiros	130	100,0	11	8,5	49	37,7	70	53,8
Podame	111	100,0	25	22,5	33	29,7	53	47,7
Portela	67	100,0	20	29,9	24	35,8	23	34,3
Riba de Mouro	386	100,0	206	53,4	100	25,9	80	20,7
Sá	71	100,0	23	32,4	28	39,4	20	28,2
Sago	106	100,0	39	36,8	31	29,2	36	34,0
Segude	132	100,0	17	12,9	44	33,3	71	53,8
Tangil	353	100,0	173	49,0	81	22,9	99	28,0
Troporiz	97	100,0	3	3,1	32	33,0	62	63,9
Troviscoso	380	100,0	23	6,1	127	33,4	230	60,5
Trute	124	100,0	65	52,4	28	22,6	31	25,0
Valadares	55	100,0	10	18,2	18	32,7	27	49,1
CONCELHO	6 968	100,0	1 342	19,3	2 157	31,0	3 469	49,8

Fonte: INE – Censos 2001, Quadros 1.02 e 6.37.



Pese embora, não constitua o principal sector de emprego nas freguesias de Monção (20,4%), Mazedo (32,0%), Cortes (34,3%), Longos Vales (35,6%), Troviscoso (33,4%), o sector secundário apresenta no entanto, valores bastante significativos, na sua totalidade, inclusivamente superiores à média concelhia que é de cerca de 19%.

Com um comportamento similar ao do sector secundário, surge o sector terciário que nas freguesias de Lapela emprega (68,4%) dos activos, Troporiz (63,9%), Mazedo (62,7%), Ceivães (62,4%), Cortes (62,2%) e Barbeita (61,4%), sendo estas as responsáveis pelo incremento verificado no sector na década de 1991 / 2001, na medida em que representavam cerca de 80 % do total de activos empregados no sector.



4 – Caracterização do uso do solo e zonas especiais

O concelho de Monção apresenta uma ocupação eminentemente florestal e uma forte aptidão para a produção de bens lenhosos. A grande percentagem de território ordenado em zonas de caça Associativas e Municipais coloca em evidência a importância desta actividade.

Quadro 9 – Zonas de Caça

CONCELHO	NÚMERO	ZONA DE CAÇA	ÁREA (ha)	ENTIDADE	LOCALIDADE	TIPO
MONÇÃO	1673	ZCA BOM REAL	1992	AS CAÇA BOM REAL	MONÇÃO	Associativa
MONÇÃO	1849	ZCA COSTA ANTA	1753.91	AS CAÇA E PESCA DE MERUFE	MERUFE	Associativa
MONÇÃO	2000	ZCA BONFIM	2127	AS CAÇA DESPORTIVA DO BONFIM	MONÇÃO	Associativa
MONÇÃO	2165	ZCA VALES DO MINHO	1990	CL CAÇA DE LONGOS VALES	MONÇÃO	Associativa
MONÇÃO	2303	ZCA VALE DO MOURO	1.510.976	AS CAÇA E PESCA VALE DO MOURO	MONÇÃO	Associativa
MONÇÃO	2315	ZCA PENHA DA RAINHA	1343.5	AS CAÇA E PESCA DA PENHA DA RAINHA	MONÇÃO	Associativa
MONÇÃO	2329	ZCA VAL DO GADANHA	1970	CL CAÇA E PESCA DESPORTIVA DO VAL DO GADANHA	MONÇÃO	Associativa
MONÇÃO	2330	ZCA SANTIAGO	1990	CL CAÇA E PESCA DESPORTIVA DO VAL DO GADANHA	MONÇÃO	Associativa
MONÇÃO	2837	ZCM TRUPA	566	CL CAÇA E PESCA DE MONÇÃO	MONÇÃO	Municipal
MONÇÃO	3276	ZCM DAS TERRAS DE ABREU	2540	CL CAÇA E PESCA DE MONÇÃO	MONÇÃO	Municipal

Fonte: DRGF,(2006).

A exploração agrícola apresenta também grande importância com expoente máximo na produção de vinho Alvarinho, ex-líbris da região. Estão em fase



de implantação dois projectos de emparcelamento agrícola, um na freguesia de Pinheiros e outro na freguesia de Moreira, onde se pretende atribuir especial importância a esta cultura.

Trata-se de um concelho com fortes movimentos migratórios e os emigrantes, na sua maioria a residir em França, mantém a tradição de voltar, com as suas famílias para as férias de Verão. Neste período a população aumenta de forma muito significativa e é neste período que se concentram as festividades em honra aos padroeiros de cada freguesia.

Cerca de 3% do território do concelho de Monção encontra-se classificado ao abrigo das Directivas Habitats (92/43/CEE) e Aves (79/409/CEE) transpostas para o direito nacional pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro. Por conseguinte, integra a rede ecológica comunitária - Rede Natura 2000, no Sítio de Importância Comunitária Rio Minho (PTCON0019) e na Zona de Protecção Especial Serra do Gerês (PTZPE0002).

O SIC Rio Minho reúne um conjunto de habitats húmidos de elevada importância ecológica, incluindo bosques ripícolas dominados por *Alnus glutinosa* e *Salix* spp. (91E0*). Trata-se de um rio muito importante para a conservação de espécies piscícolas migradoras e para algumas espécies de mamíferos associados ao meio aquático e vegetação ribeirinha.

A ZPE da Serra do Gerês apresenta uma reduzida representatividade territorial no concelho (0,002%). Constitui um território com uma elevada importância ecológica para a avifauna.



5 – Análise do histórico e da causalidade dos incêndios florestais

Pretende-se com a análise das ocorrências, das áreas ardidas e respectivas localizações, durante os últimos anos, compreender de que forma as características do território as condicionam, de forma a estabelecer alguns padrões comportamentais. Um melhor entendimento do fenómeno será essencial para melhor direccionar as acções de prevenção, vigilância e combate.

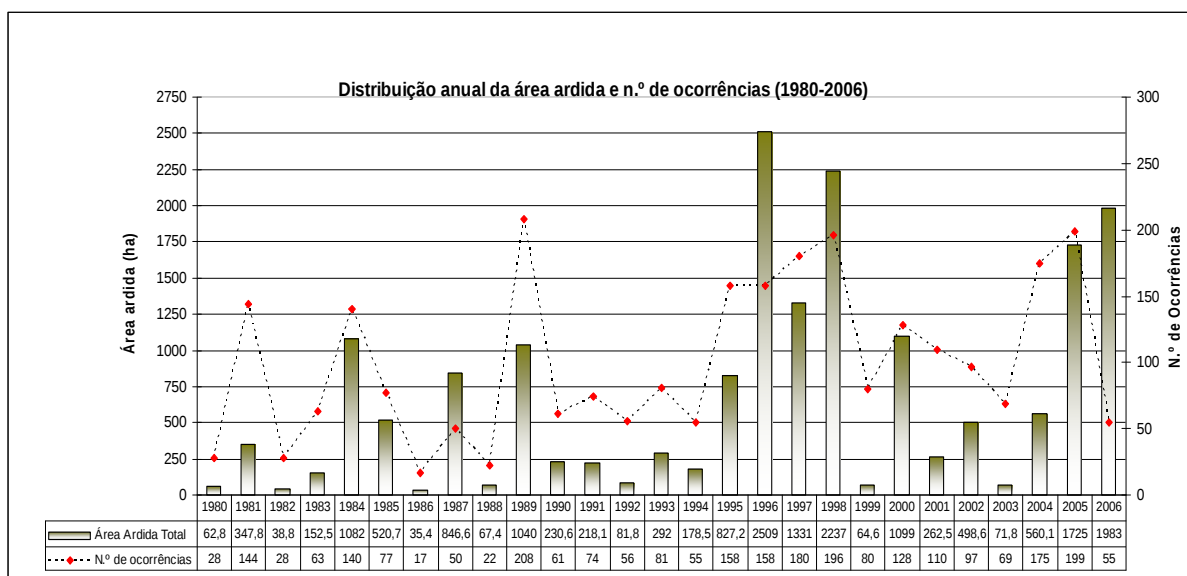
O Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios insere o concelho de Monção no Grupo T4 – muitas ocorrências, muita área ardida. A análise das ocorrências registadas entre o período de 1986 e 2006, confirma esta classificação podendo-se verificar a existência de valores que se destacam neste período, nos anos de 1989, entre 1995 e 1998 e o ano de 2005 com números de ocorrências que ultrapassaram largamente a centena.

Pretende-se com a análise das ocorrências, das áreas ardidas e respectivas localizações, durante os últimos anos, compreender de que forma as características do território as condicionam, de forma a estabelecer alguns padrões comportamentais. Um melhor entendimento do fenómeno será essencial para melhor direccionar as acções de prevenção, vigilância e combate.

Entre 1995 e 1998 verificou-se um crescendo no número de ocorrências, ao que não terão sido alheias as condições climatéricas extremas que se fizeram sentir, seguiu-se um decréscimo até 2003, ocorrendo novo aumento nos dois últimos anos com 2005 a apresentar o valor mais elevado dos últimos quinze anos, certamente por influência da falta de precipitação que se fez sentir nesse ano colocando a maior parte do território em seca e em seca extrema.



Gráfico 6 – Área ardida



No que a áreas ardidas respeita, foram os anos de 1984, 1989, 1996, 2000, 2005 e 2006 que registaram maiores áreas afectadas. Os anos de 1995 a 1998 registaram condições climáticas extremas o que poderá ter contribuído para tão elevado número de ocorrências que, no entanto não correspondem a picos de área ardida, facto que poderá, em parte ser explicado, com a eficácia do combate. O ano de 2005 colocou a maior parte do território em seca extrema e o facto terá contribuído para o grande número de ocorrência e a grande área ardida que daí resultou.

A média de ocorrências registadas no período entre 2001 e 2005 destaca as freguesias de Cambeses, Ceivães, Monção, Moreira, Riba de Mouro e Tangil. Os valores registados em Monção são inesperados pois trata-se da sede de concelho, sendo a freguesia de carácter mais urbano e com mais população. As ocorrências verificadas em Cambeses terão tido origem na actuação de um indivíduo com problemas comportamentais. Tangil e Riba de Mouro são freguesias de maior ocupação florestal com baixa densidade populacional onde estes valores não constituem surpresa. A freguesia de Moreira também apresenta valores anormais para os quais não se encontra explicação. Pode, mais uma, vez notar-se que a maior média do número de ocorrências não teve



correspondência no valor médio da área afectada. No que a este parâmetro respeita foram as freguesias de Abedim, Badim, Longos Vales, Luzio, Portela e Sá que registaram valores maiores, facto que se pode explicar pela grande representação que os espaços florestais têm nestas freguesias.

Com cerca de 36 ha ardidos, surge Sá, uma freguesia que apresenta parte do seu território junto ao rio Minho e se desenvolve numa zona de características mais montanhosas até à Sr.^a da Graça onde confina com Badim. Será esta a zona mais afectada pelos incêndios. Esta freguesia tem a particularidade de apresentar uma área significativa, entre a variante N.º 202 e o rio Minho, expropriada pela EDP na década de setenta, para construção de uma barragem. Este projecto foi, entretanto, abandonado e as propriedades, com maior aptidão agrícola, mantêm-se abandonadas.

Com a mesma área ardida surge a freguesia de Longos Vales. Apresenta uma área florestal importante, sendo grande parte, Baldio submetido ao Regime Florestal e apresenta faixas de gestão de combustível envolventes aos aglomerados populacionais, cuja instalação teve início em 2006 e foi concluída em 2007, resultado de uma candidatura ao Fundo Florestal Permanente (ainda ao abrigo do Decreto-Lei n.º 156/2004), pelo que se espera uma população mais defendida das muitas ocorrências, habituais, nesta freguesia.



A média do número de ocorrências em cada 100 ha no período entre 2001 e 2005 registou valores mais elevados na freguesia de Cambeses, Ceivães e Lapela, que mais uma vez não correspondem a maiores valores de média de área ardida em cada 100 ha, tendo-se verificado valores maiores deste parâmetro nas freguesias da Bela, Messegães e Sá.

No que diz respeito à distribuição mensal das ocorrências entre o ano de 1996 e 2005 denota-se que o mês de Março apresentou a média área ardida mais elevada, facto que poderá ser explicado pelas elevadas temperaturas e baixa, precipitações que se fizeram sentir nos anos mais afectados (1997, 2003, 2005). Os meses que apresentam maiores valores médios do número de ocorrências foram Julho, Agosto, Setembro, apresentando valores inferiores a estes mas que se destacam do resto do ano os meses de Março e Junho, com a mesma média. Estes dados não constituem surpresa uma vez que são esperados valores mais elevados no período estival.

Os dias da semana que apresentam médias do número de ocorrências maiores são terça-feira, quarta-feira, sábado e domingo, verificando-se correspondência em médias de área ardida na terça-feira e no domingo e surgindo a sexta-feira com valores elevados.

Da análise da distribuição horária da área ardida entre 1996 - 2005 destacam-se os períodos entre as 00:00 e as 00:59 horas, entre as 07:00 e as 07:59, entre as 09:00 e as 09:59 e entre as 15:00 e as 16:59 que reúnem 78% da área ardida. Os valores elevados registados à noite e pela manhã poderao indiciar a existência de comportamentos de risco que se encontram enraizados na população. Os maiores números de ocorrências registaram-se entre as 14:00 e as 16:59, entre as 00:00 e as 00:59, entre e entre as 22:00 e as 22:59 horas, estes últimos de difícil explicação embora, em período estival, os trabalhos rurais se desenvolvam sensivelmente até às 20:00 horas não seria de esperar um número tão elevado de ocorrências às 22:00 e às 00:00 horas.

O concelho de Monção apresenta grande continuidade de área ardida resultante da grande dimensão de manchas florestais pertencentes a Baldios,



como é o caso dos perímetros florestais da Serra da Anta, da Boalhosa e das Serras do Soajo e Peneda-Geres. É nesses espaços que geralmente se verificam incêndios de maiores dimensões que resultam da continuidade de combustíveis que aí se apresenta.

As zonas de interface apresentam maior número de ocorrências que geralmente correspondem a pequenas áreas ardidas mas poderão ser os pontos de ignição de grandes ocorrências assim que o incêndio atingir a área florestal com alguma continuidade.

Existe a Oeste do Concelho uma mancha florestal contínua e extensa de pinheiro bravo que se destaca, do ponto de vista do risco de incêndio, como área sensível favorecendo a ocorrência de incêndios de maiores proporções.



Referências Bibliográficas

APIF (2005). Relatório de Actividades – 3ª Trimestre 2005. Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais, Miranda do Corvo.

CMM (1994). Plano Director Municipal. Câmara Municipal de Monção, Monção.

DGRF (2006). Estratégia Nacional para as Florestas – Versão Preliminar para discussão pública. Direcção Geral dos Recursos Florestais, Lisboa, 21 de Março de 2006, 105 p.

DRAEDM (2006). Plano regional de ordenamento florestal do Alto Minho. Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho – Versão para discussão pública, Lisboa.

IM (2006). Normais climatológicas 1967-1990. Instituto de meteorologia, Lisboa.

MADRP (2006). REDE DE PONTOS DE ÁGUA DFCI – DEFINIÇÕES DOS TIPOS (versão 2). Equipa de Reflorestação, Lisboa, 3p.

MADRP (2006 a). REDE VIÁRIA FLORESTAL DFCI – Proposta de tipologia e características dos caminhos DFCI integrados na rede viária florestal (versão 2). Equipa de Reflorestação, Lisboa, 6p.

MADRP (2006 b). REDE VIÁRIA FLORESTAL DFCI – Normas para a sua numeração (versão 2). Equipa de Reflorestação, Lisboa, 12p.

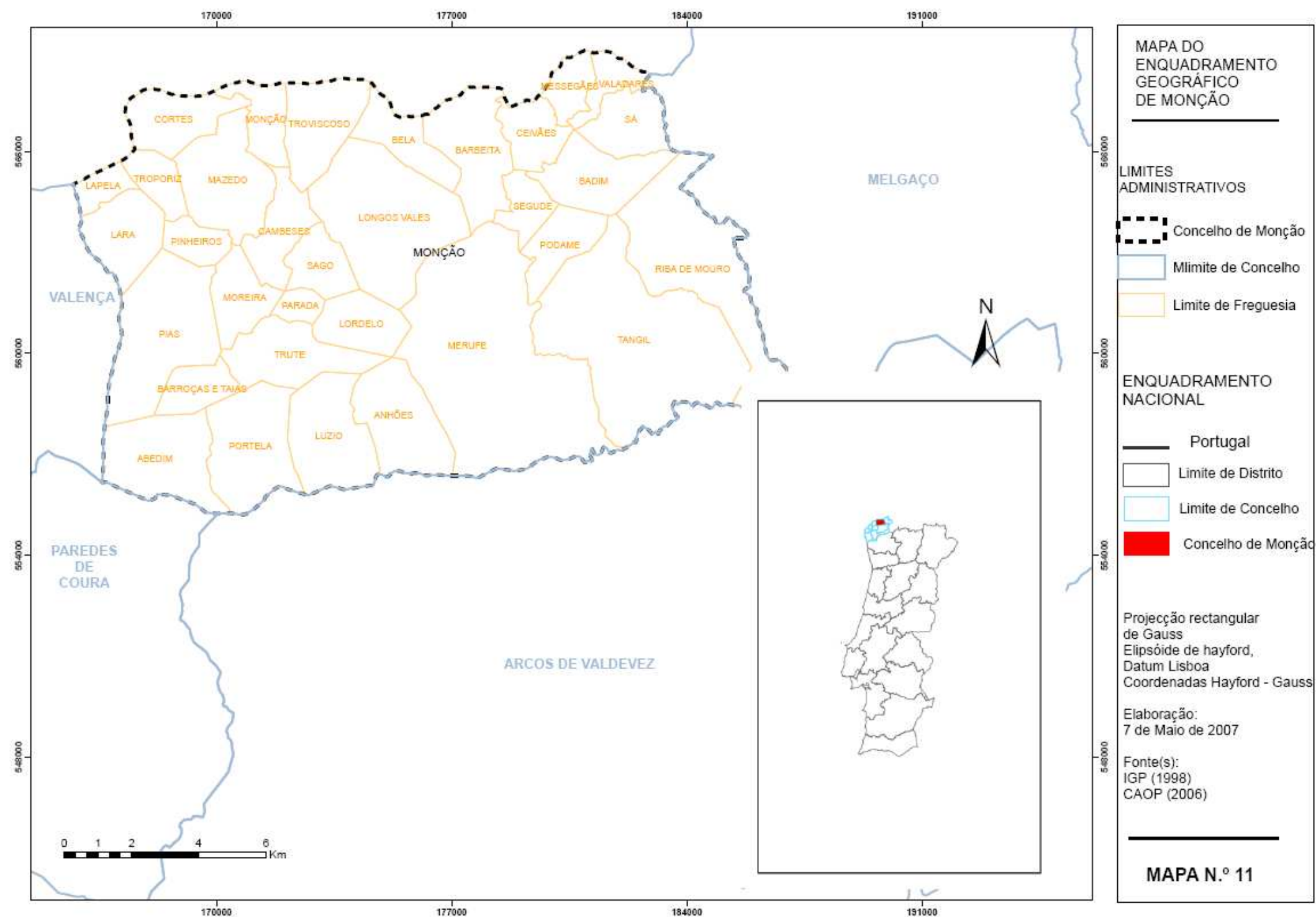


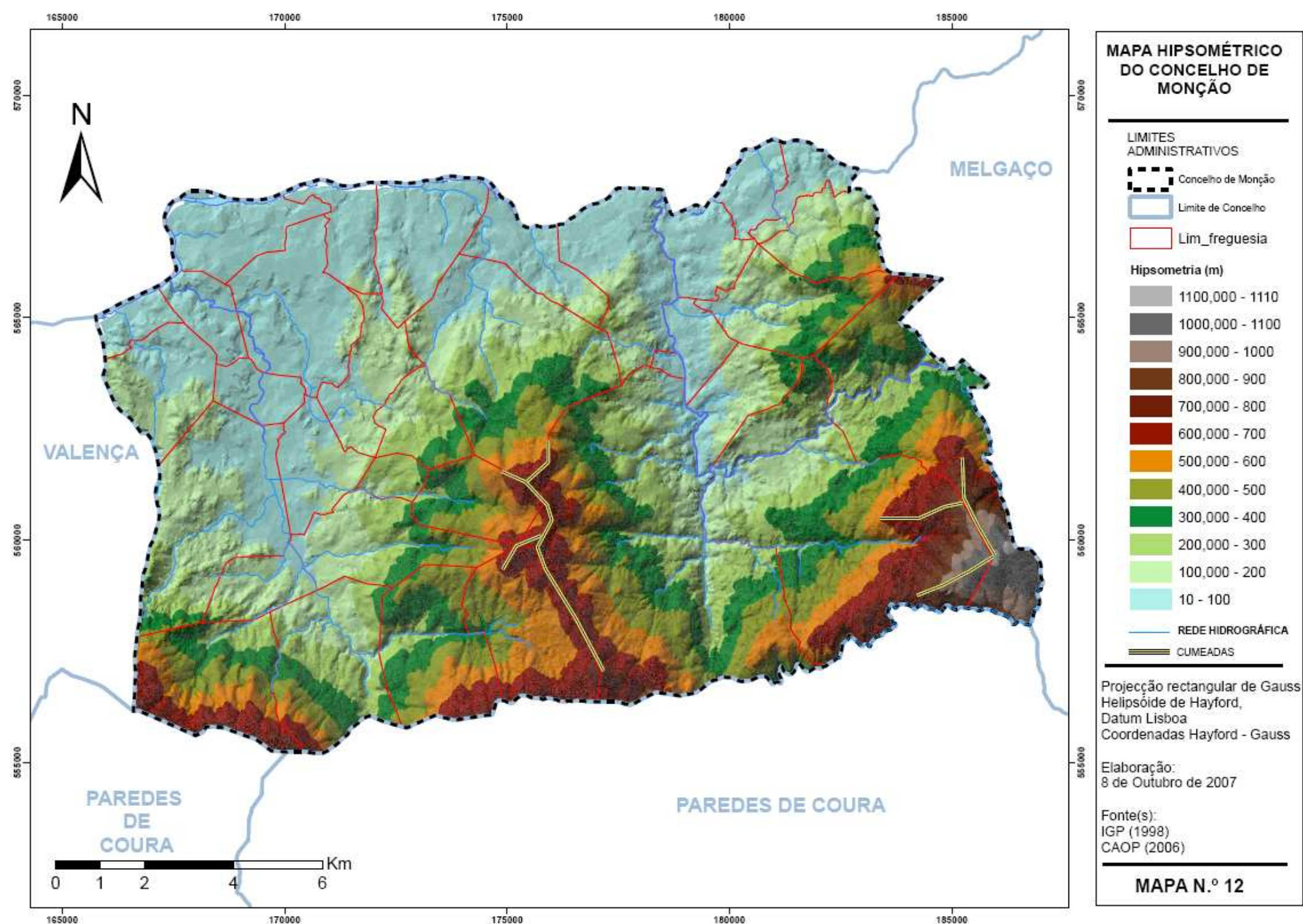
ANEXOS

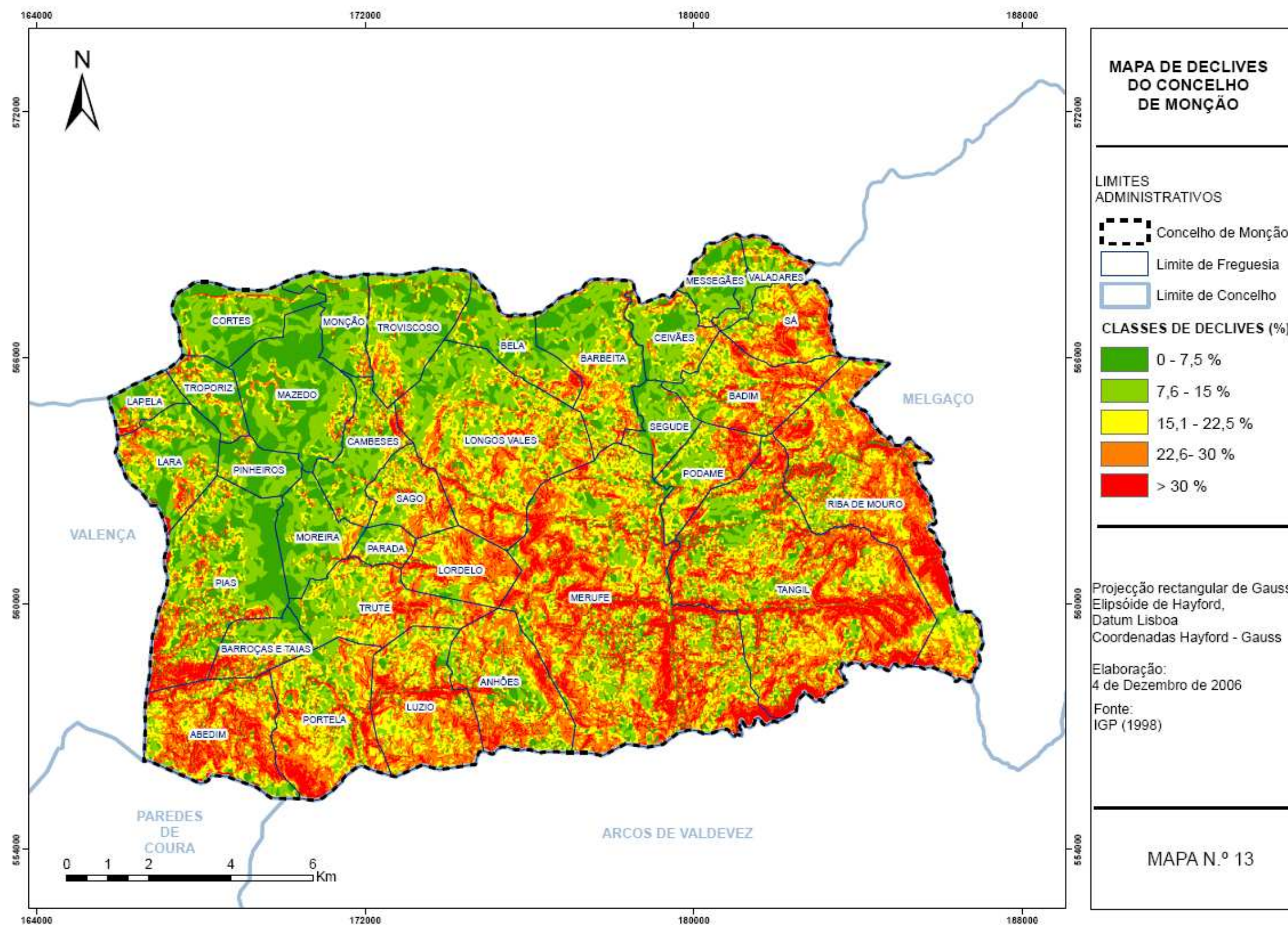


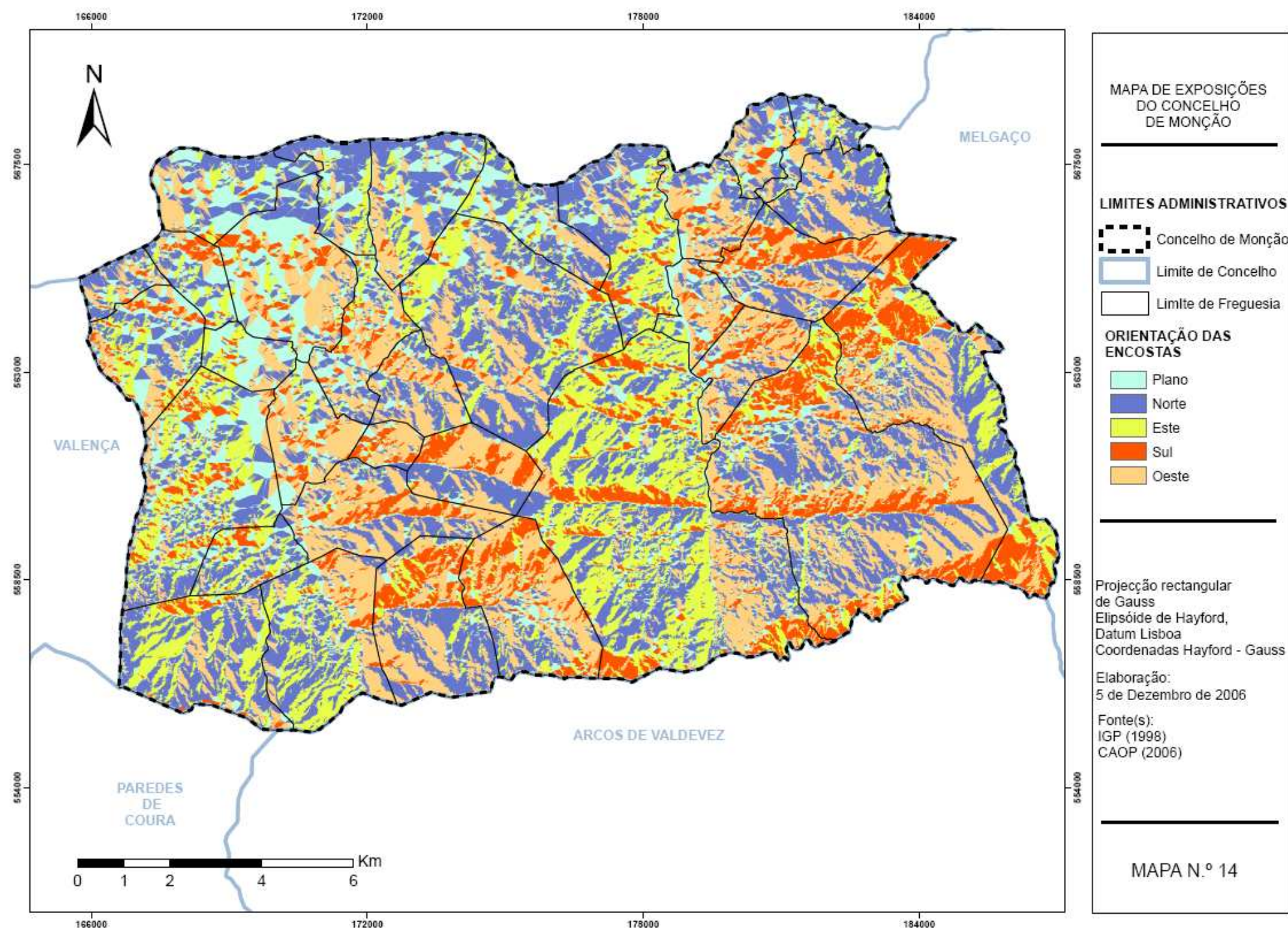
ANEXOS

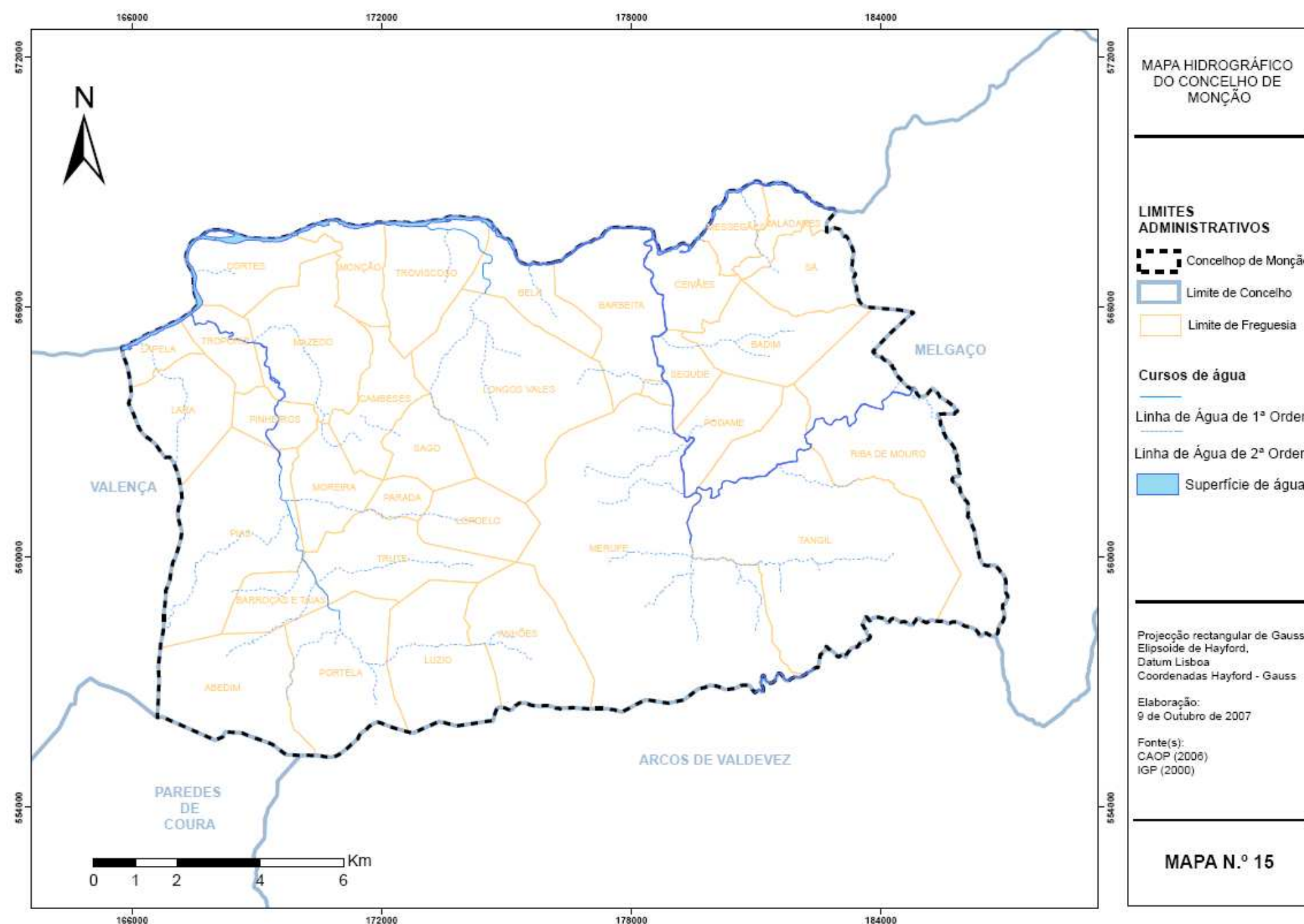
- Enquadramento Geográfico
- Hipsometria
- Declives
- Exposições
- Hidrografia
- Temperatura Média Mensal (1967 – 1998)
- Humidade Relativa Mensal (1967-1990)
- Precipitação Média Mensal (1967-1990)
- Frequência e Velocidade do vento (1967-1990)
- População Residente (1981/1991/2001) e Densidade Populacional (2001)
- População por sector de actividade (2001)
- Carta de Ocupação do Solo (cos-00)
- Ocupação por freguesia (tabela)
- Povoamentos Florestais
- Distribuição das espécies florestais por freguesia (tabela)
- Rede Natura e Perímetros Florestais
- Áreas ardidas (90-06)
- Festividades
- Distribuição anual da área ardida e n.º de ocorrências (1980-2006)
- Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005 por freguesia
- Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005 por espaços florestais em cada 100 ha
- Distribuição mensal da área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média 1996-2005
- Distribuição semanal da área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média 1996-2005
- Distribuição horária de área ardida e n.º de ocorrências (1996-2006)
- Distribuição da área ardida por espaços florestais (1996-2006)
- Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão (1996-2006)
- Pontos de início e causas dos incêndios
- Distribuição do nº do ocorrências por fonte de alerta (2001-2006)
- Distribuição do nº do ocorrências por fonte e hora de alerta (2001-2006)
- Grandes Incêndios





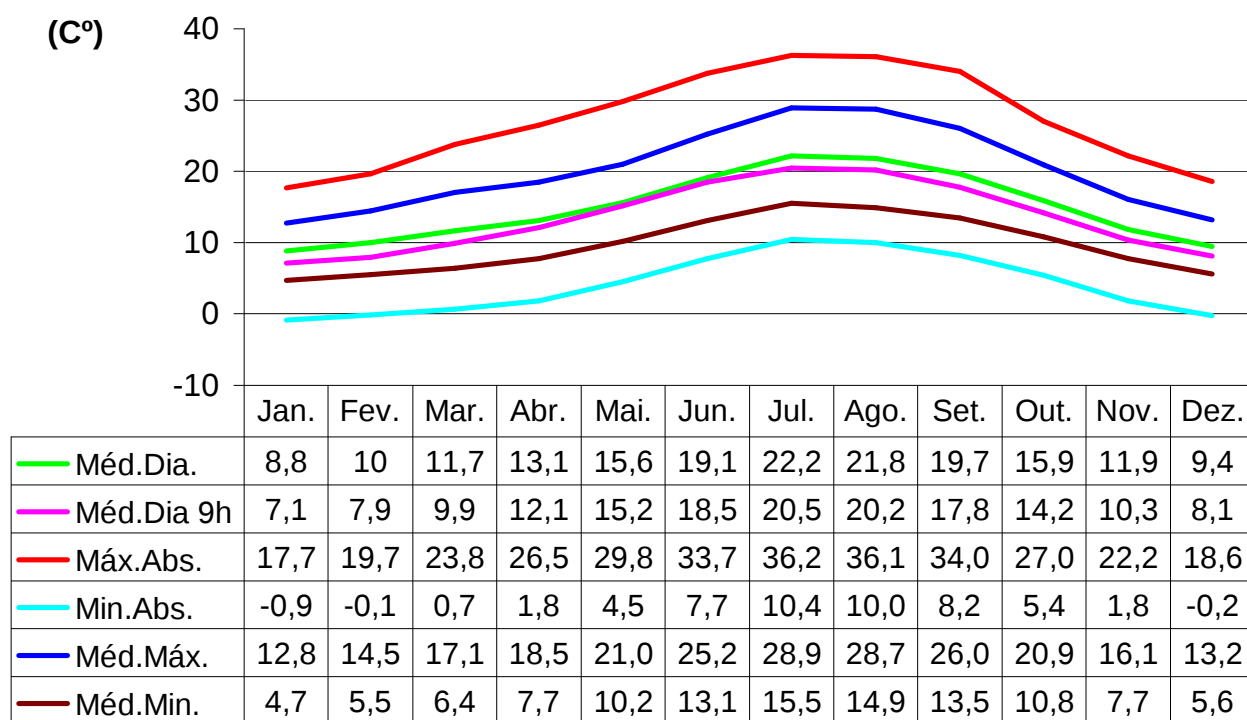


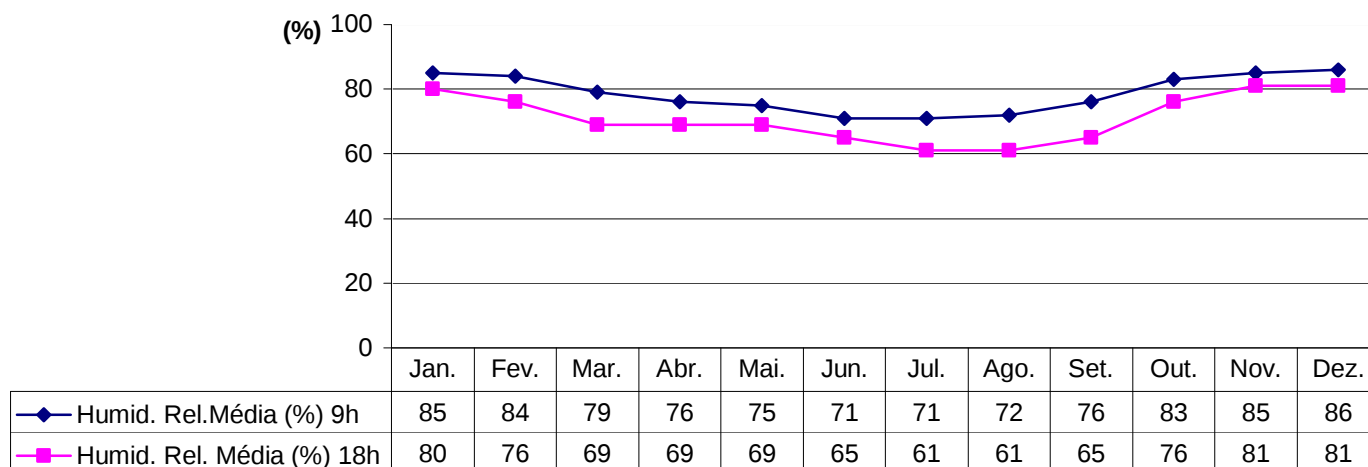






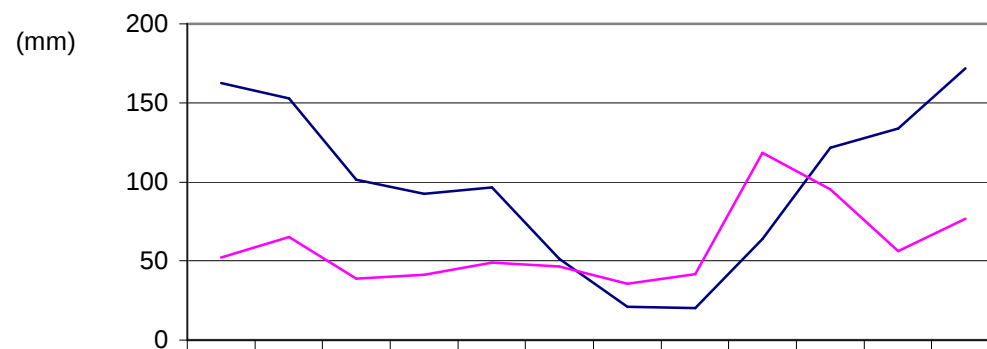
Temperaturas médias (1967-1998)



**Humidade Relativa Mensal às 9h e 18h entre 1967 e 1990**



Precipitação Média Total e Máximo Diário entre 1967-1990



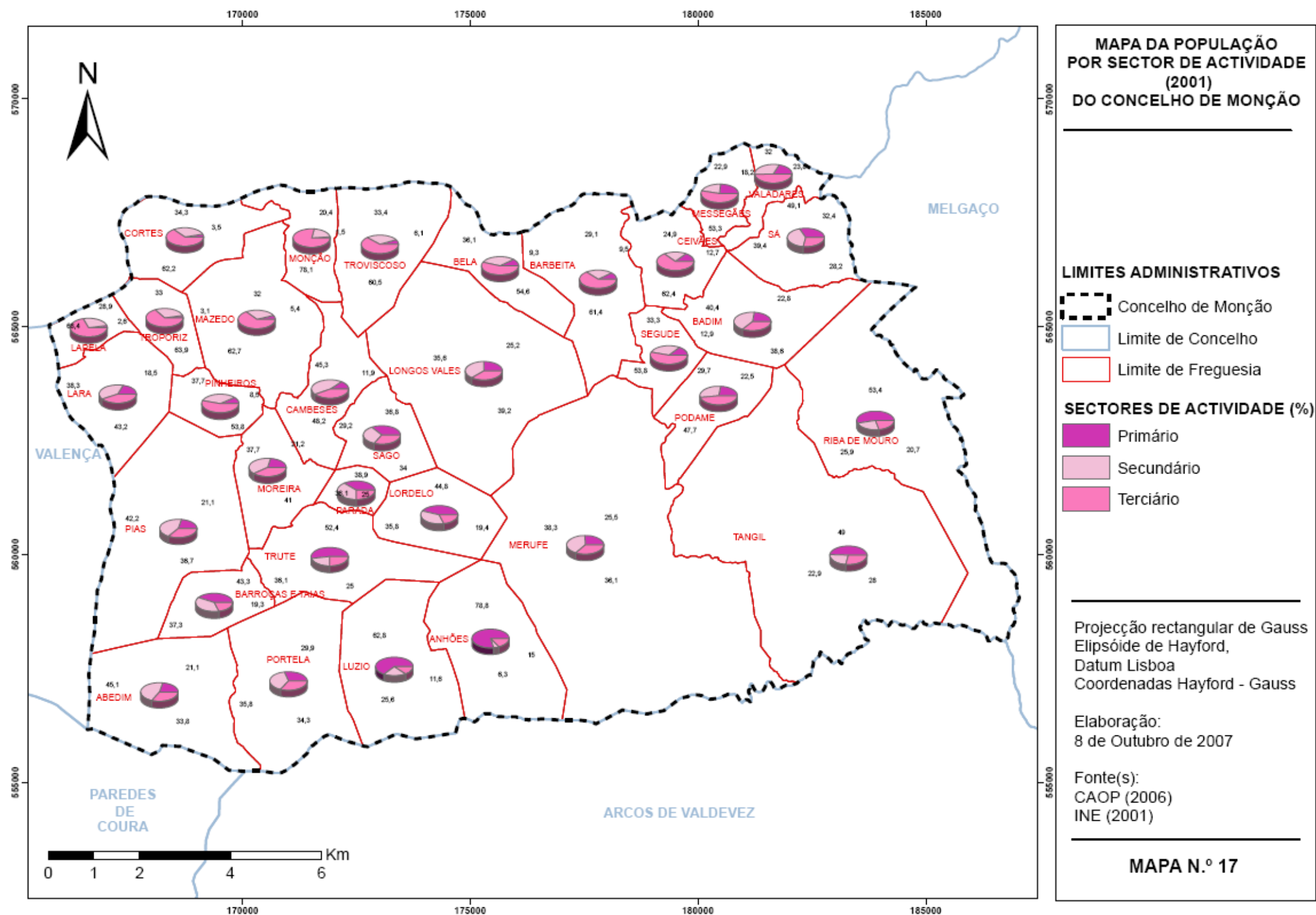
— Precipitação Média Total (mm)	Jan.	fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
	163	153	101	92,7	96,6	51,4	20,9	20,1	64	122	134	172
— Precipitação Máx. Diário (mm)	Jan.	fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
	52	65	38,7	41,3	49	46,5	35,5	41,5	119	95,5	56	76,7

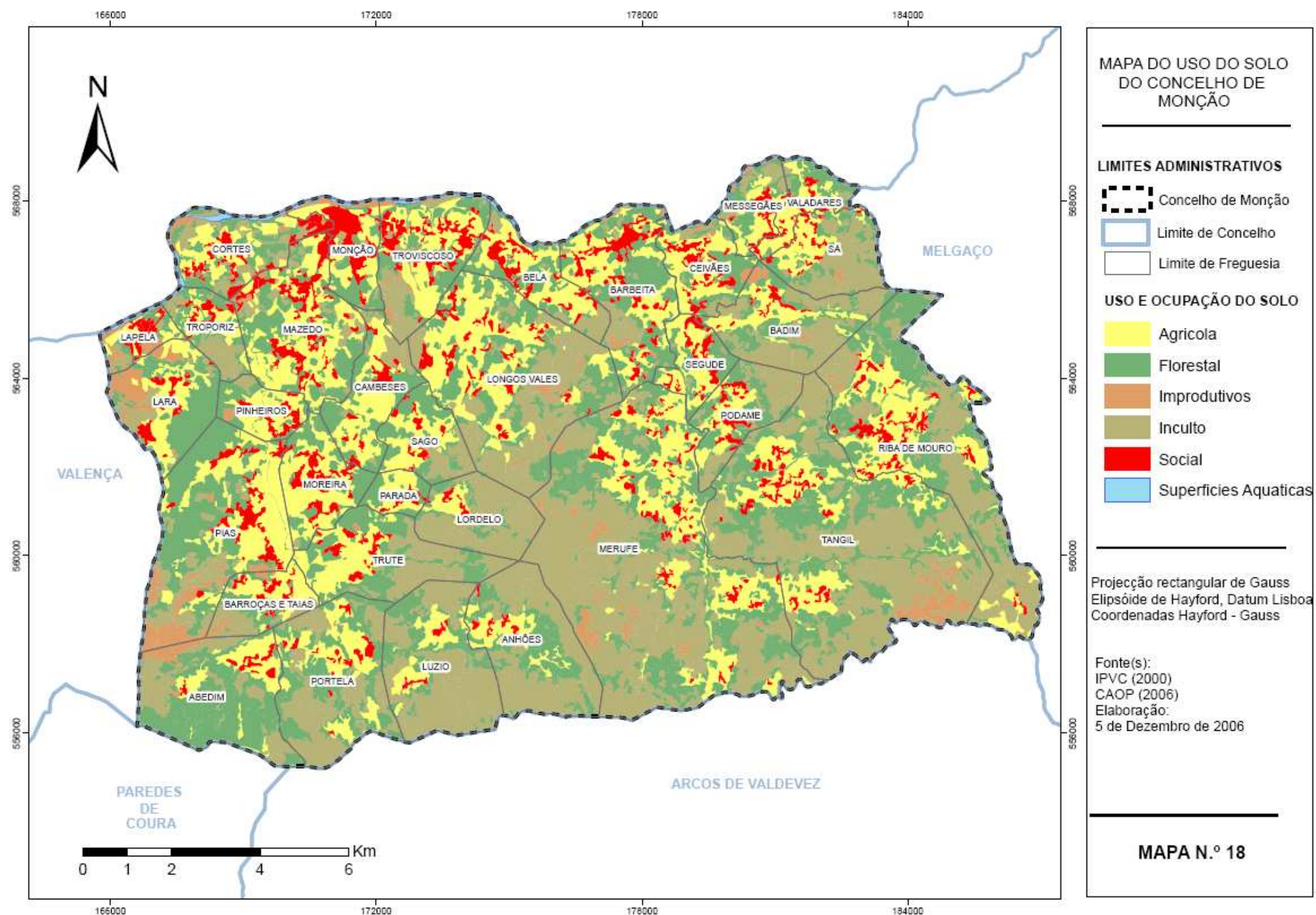


Médias mensais da frequência e velocidade do vento no concelho de Monção de 1967-1990

f = frequência (%) e v = velocidade do vento (km/h)

	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		v km/h
	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	
Jan	0,3	7,3	4,7	6,1	43,2	11,2	0,2	3,0	0,6	7,2	22,5	9,3	26,2	9,6	1,0	6,1	9,4
Fev	0,4	7,0	1,6	4,7	44,4	12,1	0,4	9,2	0,9	10,8	24,2	8,8	27,2	9,5	0,5	9,0	8,8
Mar	0,3	2,0	0,8	9,0	40,1	10,2	1,4	6,3	1,1	6,2	31,9	7,8	23,4	7,4	0,5	6,5	9,2
Abr	0,0	0,0	0,5	4,5	36,8	8,4	8,0	7,6	0,3	5,3	31,6	8,2	29,1	7,6	0,2	3,5	9,2
Mai	0,2	4,0	0,6	5,3	24,3	8,1	0,5	6,0	0,8	6,6	37,8	8,1	35,3	7,6	0,2	3,0	8,7
Jun	0,3	5,0	0,7	3,0	23,9	9,0	1,0	7,7	1,2	7,9	37,1	8,1	35,0	7,2	0,5	5,6	9,0
Jul	0,0	0,0	0,6	4,5	22,1	8,5	1,3	6,4	1,3	5,7	35,6	8,7	38,4	76,0	0,2	9,0	9,4
Ago	0,2	3,0	0,3	4,5	24,1	7,8	0,8	6,9	1,6	7,8	37,3	8,4	35,2	7,2	0,2	6,0	8,5
Set	0,3	3,7	0,4	3,2	30,3	7,6	1,2	6,4	1,3	4,9	36,3	7,6	28,5	5,8	0,5	5,4	8,6
Out	0,3	5,7	1,6	5,4	47,4	11,0	0,6	8,2	1,6	6,2	25,5	7,1	21,8	6,0	0,5	4,4	8,0
Nov	0,2	3,0	3,6	3,7	50,3	10,0	1,5	5,8	1,7	5,6	20,0	6,7	21,7	7,2	1,0	4,8	8,3
Dez	0,1	3,0	5,3	7,8	51,6	9,3	1,0	5,9	0,7	6,5	20,7	7,4	20,2	8,3	0,2	4,5	9,7

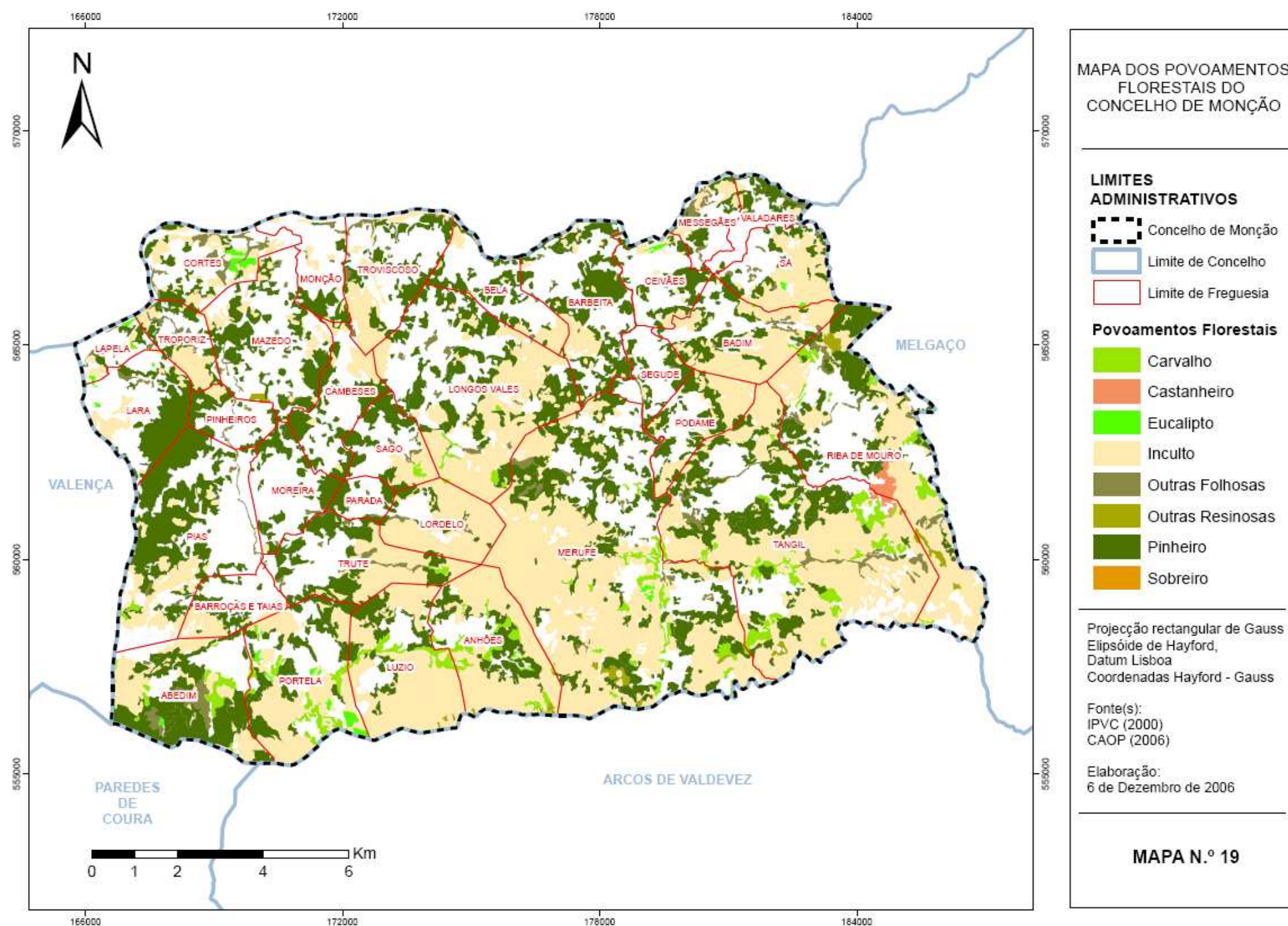






USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

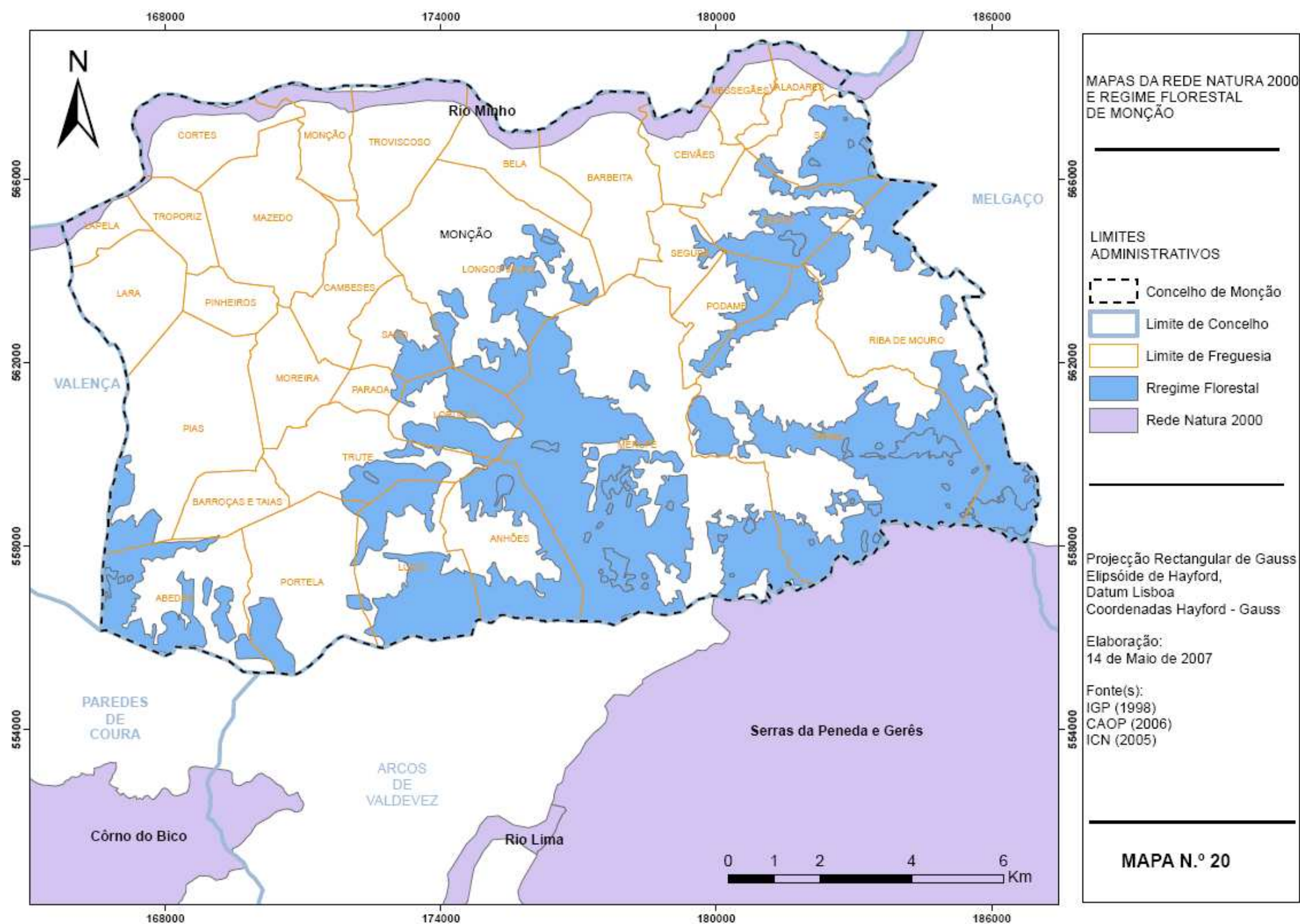
FREGUESIAS	Agrícola	Floresta	Improdutivo	Inculto	Social	Superfície Aquática
Abedim	121,97	415,59	32,91	180,16	21,54	
Anhães	93,33	188,97	0,24	408,70	14,70	
Badim	107,63	142,63	14,34	280,37	17,42	
Barbeita	226,47	271,98	10,28	76,90	92,05	10,01
Barroças e Taías	106,36	53,72	13,13	71,02	27,74	
Bela	153,62	98,62	1,25	61,58	53,28	10,42
Cambeses	178,46	134,64	0,15	54,82	33,66	
Ceivães	136,86	97,33	10,84	33,28	48,89	4,99
Cortes	120,26	120,23	17,77	92,76	72,77	32,22
Lapela	34,21	35,54	14,05	34,51	27,61	11,29
Lara	137,72	190,48	3,98	126,87	33,98	
Longos Vales	434,65	371,84	20,37	496,30	76,63	
Lordelo	40,56	53,23	2,10	292,27	9,09	
Luzio	95,12	155,16	0,58	470,48	11,10	
Mazedo	324,54	239,23	5,84	66,39	120,18	
Merufe	555,84	726,93	37,68	1447,55	83,30	
Messegães	71,62	65,46	3,85	43,14	25,21	9,79
Monção	92,58	72,92	12,12	21,65	83,65	13,50
Moreira	186,96	117,35		2,84	65,66	
Parada	64,85	45,19		0,20	11,56	
Pias	326,69	450,19	71,87	181,49	81,98	
Pinheiros	96,22	67,33	5,68	11,75	32,31	
Podame	81,50	118,45	2,38	131,52	31,08	
Portela	183,00	276,21		326,41	26,20	
Riba de Mouro	374,85	432,90	6,34	511,25	79,37	
Sá	94,19	81,99	5,47	201,86	21,43	
Sago	112,42	112,76		69,36	19,85	
Segude	111,31	79,05		8,72	37,79	
Tangil	355,74	649,95	78,25	1140,35	64,10	
Troporiz	65,58	71,88		76,27	19,73	3,85
Troviscoso	194,78	138,47	12,73	116,01	92,03	15,86
Trute	155,32	222,42	1,77	191,29	31,05	
Valadares	97,26	58,68	2,40	13,37	21,76	6,48
TOTAL	5532,47	6357,32	388,37	7241,44	1488,70	118,41

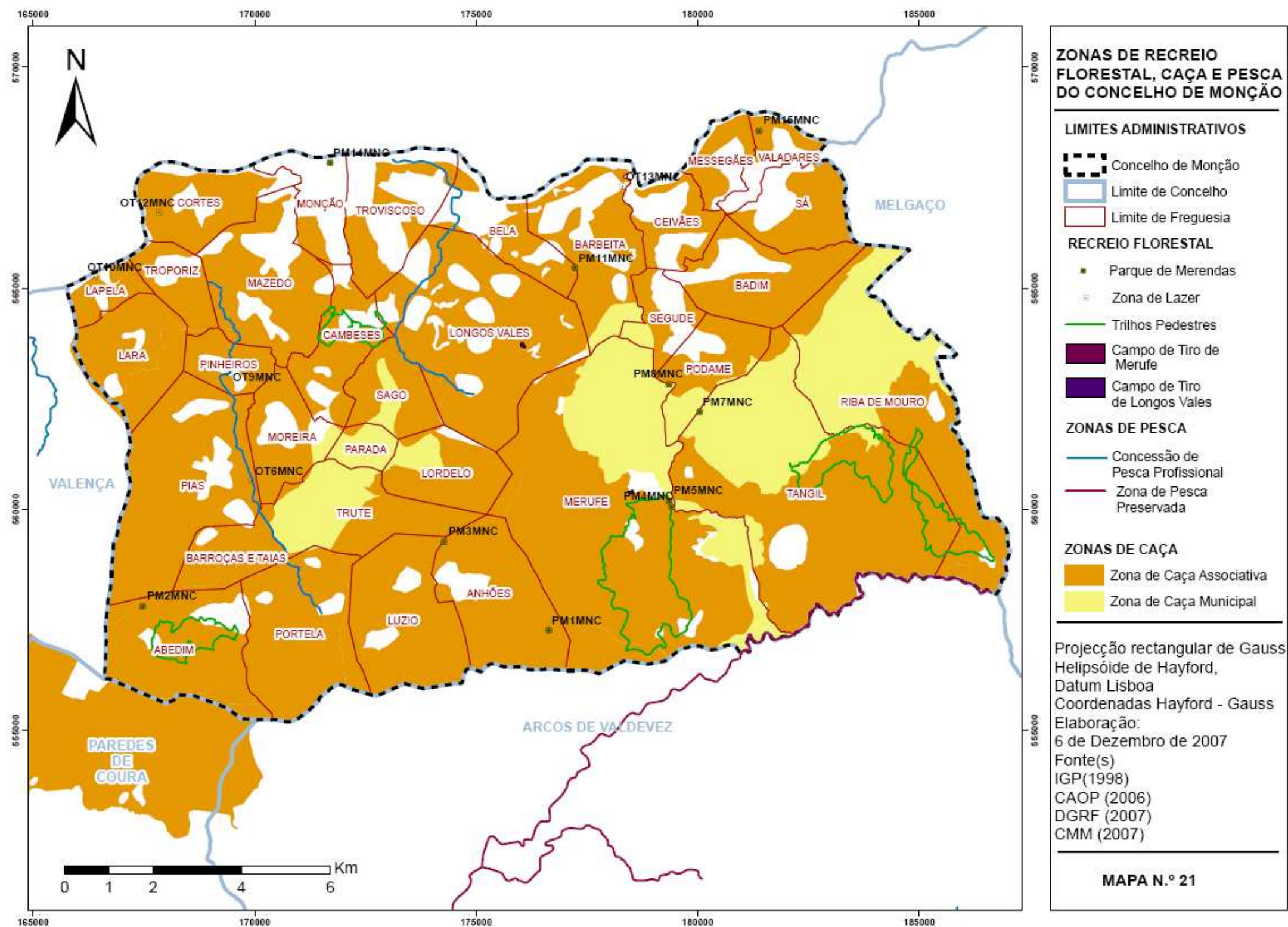


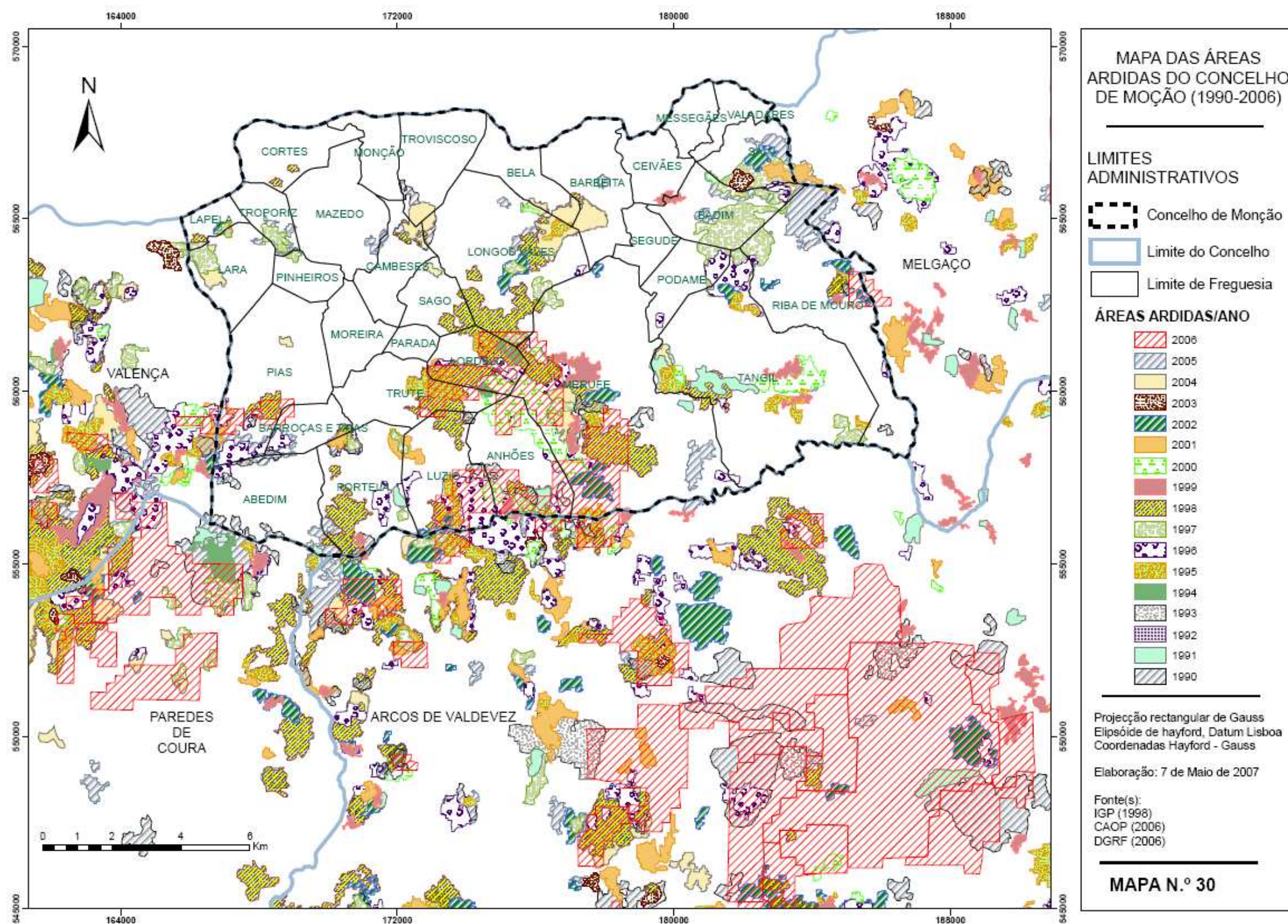


DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS

FREGUESIAS	ÁREA FLORESTAL (ha)	Pinheiro Bravo	Eucalipto	Outras Folhosas	Outras Resinosas	Carvalho	Sobreiro	Castanheiro	Inculto
Abedim	615,85	322,25	2,88	51,37	0,00	39,09	0,00	0,00	200,26
Anhões	597,6	125,8	3,5	0,62	4,1	54,87	0	0	408,7
Badim	437,34	120,85	6,05	13,86		1,87	0	0	294,71
Barbeita	357,86	258,4	4,29	9,28					85,89
Barroças e Taias	132,53	52,8	0,04	0,86					78,82
Bela	161,45	95,36		3,26					62,83
Cambeses	189,61	134,46		0,17					54,97
Ceivães	139,65	82,38	9,35	5,6					42,32
Cortes	227,7	60,22	18,82	41,18					107,47
Lapela	75,83	20,08	5,38	6,35		3,65	0,07		40,3
Lara	317,35	164,7	18,33	7,45					126,87
Longos Vales	888,51	339,55		17,36		14,92			516,67
Lordelo	345,5	30,82	9,1	12,62		0,71			292,27
Luzio	625,64	111,47	4,27		2,23	37,19			470,48
Mazedo	305,62	220,21		12,76	6,25				66,4
Merufe	2196,07	563,46	8,43	48,63	22,88	83,53			1469,14
Messegães	112,45	44,6		20,86					46,99
Monção	105,86	59,3	6,53	7,09					32,94
Moreira	120,18	113,36		3,99					2,83
Parada	45,39	41,82		3,36					0,21
Pias	689,32	423,81	8,1	12,05		6,23			239,13
Pinheiros	79,07	61,02		5,75	0,55				11,75
Podame	252,35	114,1		4,35					133,9
Portela	602,62	170,91	47,79			57,51			326,41
Riba de Mouro	949,92	281,52		43,16	25,64	57,1		25,48	517,02
Sá	288,02	61,51	10,71	9,76					206,04
Sago	182,12	97,4		7,2		8,16			69,36
Segude	87,77	68,1		10,95					8,72
Tangil	1868,54	433,91		63,31	7,27	136,23		9,22	1218,6
Troporiz	148,14	58,64	0,4	12,83					76,27
Troviscoso	264,46	117,56		20,9					126
Trute	415,48	186,83	0,1	31,04		4,45			193,06
Valadares	72,62	50,47		8,21					13,94
TOTAL	13898,42	5087,67	164,07	496,18	68,92	505,51	0,07	34,70	7541,27









FESTIVIDADES

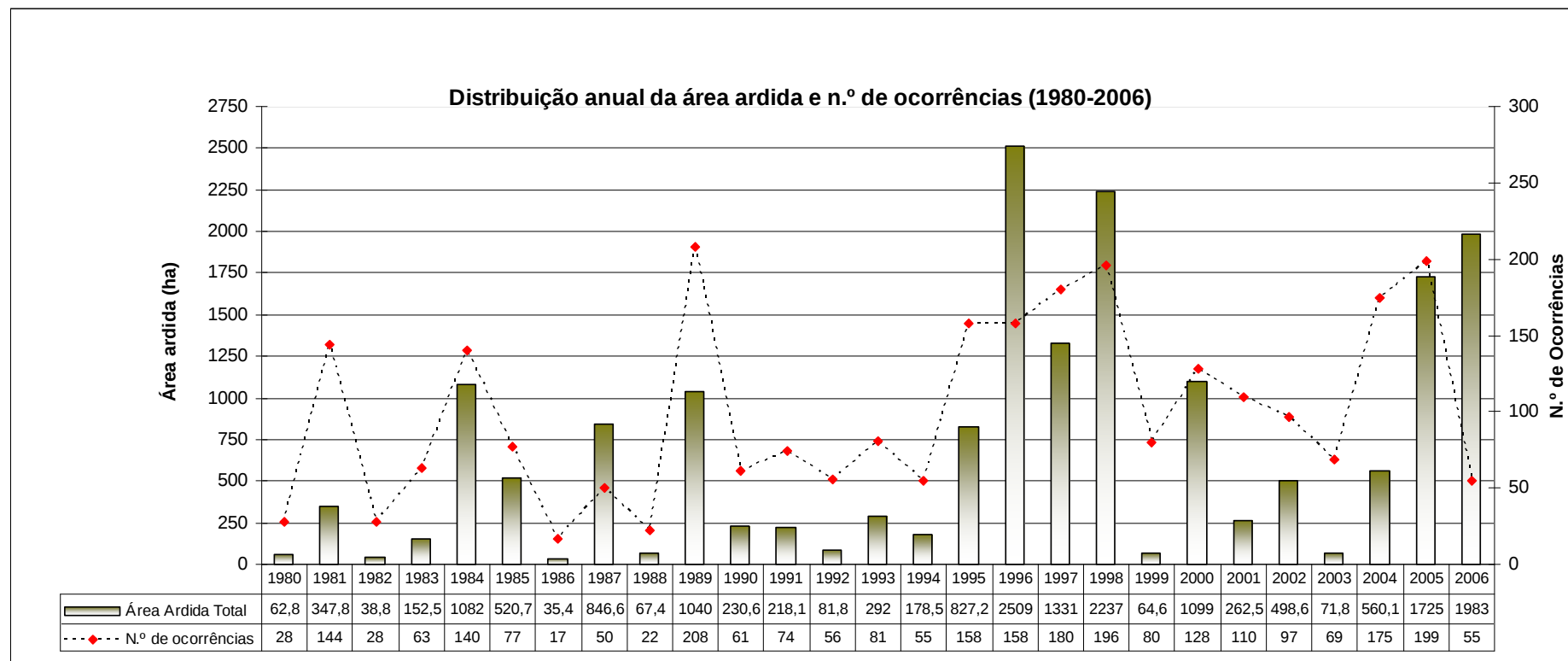
Mês de realização	Dia início/fim	Freguesia	Lugar	Designação	Observações
1. Maio 2. Agosto 3. Setembro	2. 15/15	Abedim	Abedim	1. S. Martinho 2. Santa Maria 3. Sr. ^a do Alívio	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Junho 2. Maio 3. Julho	1. 2º Domingo 2. 13/13 3. 25/25	Anhões	Sr. do Bonfim	1. Sr. do Bonfim 2. N. Sr. ^a de Fátima 3. S. Tiago	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Maio/ Junho de dois em dois anos 2. Janeiro	2. 9/9	Badim	Sr. ^a da Graça	1. Sr. ^a da Graça 2. S. Julião	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Maio e Agosto 2. Dezembro 3. Junho	2. 26/26	Barbeita	Sr. ^a da Assunção	1. Sr. ^a da Assunção 2. S.to Estêvão 3. S. Félix	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Novembro 2. Setembro 3. Janeiro e Domingo a seguir à Páscoa. 4. Julho	1. 30 2. 29 3. 20 4. 3ª Domingo	Barroças e Taías	Barroças e Taías	1. S.to André 2. S. Miguel 3. S. Sebastião 4. Sr. ^a da Saúde	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Julho 2. Junho 4. Agosto	1. 3º Domingo 2. 13 4. 5	Bela	Bela	1. S. Bento de Torre 2. S.to António 3. N. Sr. ^a de Fátima, 4. N. Sr. ^a das Neves 5. S.ta Eugénia.	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Agosto 2. Setembro 3. Janeiro	1. 6/6 2. 8/8 3. 15/15	Cambeses	Cambeses	1. Divino Salvador 2. N. Sr. ^a dos Milagres 3. S.to Amaro	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Maio 2. Agosto 3. Julho	1. 1º Domingo	Ceivães	Sr. ^a da Boa Nova	Sr. ^a da Boa Nova Sr. ^a do	Uso de Artefactos Pirotécnicos



				Livramento Divino Salvador e S. Bento	
1. Páscoa 2. Janeiro	1. 3ª feira após a Páscoa 2. 1/1	Cortes	Sr.ª da Cabeça	1. Sr.ª da Cabeça 2. Festa do Menino	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Agosto 2. Julho	1. 10/10 2. 11/11	Lapela	Lapela	1. S. Lourenço 2. S. Bento	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Junho 2. Dezembro	1. 1º Domingo depois de 13 de Junho.	Lara	Lara	1. S.to António 2. S.ta Eulália	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Junho 2. Junho	1. 24/25	Longos Vales	Mosteiro	1. S. João 2. S. António da Seca 3. S. Caetano	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Setembro 2. Dezembro	1. 3º Domingo 2. 18/18	Lordelo	Lordelo	1. Sr.ª da Piedade 2. Sr.ª da Expectação	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Julho	1. último domingo	Luzio	Luzio	N. Sr.ª do Desterro	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Agosto 2. Maio	1. 6/6 2. 3/3	Mazedo	Mazedo	1. Divino Salvador 2. S.ta Cruz	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Junho 2. Junho/Julho 3. Julho 4. Abril	1. 29 2. Último domingo de Junho ou 1º de Julho 3. Último domingo de Julho 4. 25	Merufe	Merufe	1. S. Pedro 2. Festival Folclórico 3. Sr. dos Passos 4. Festa da Pica	Uso de Artefactos Pirotécnicos



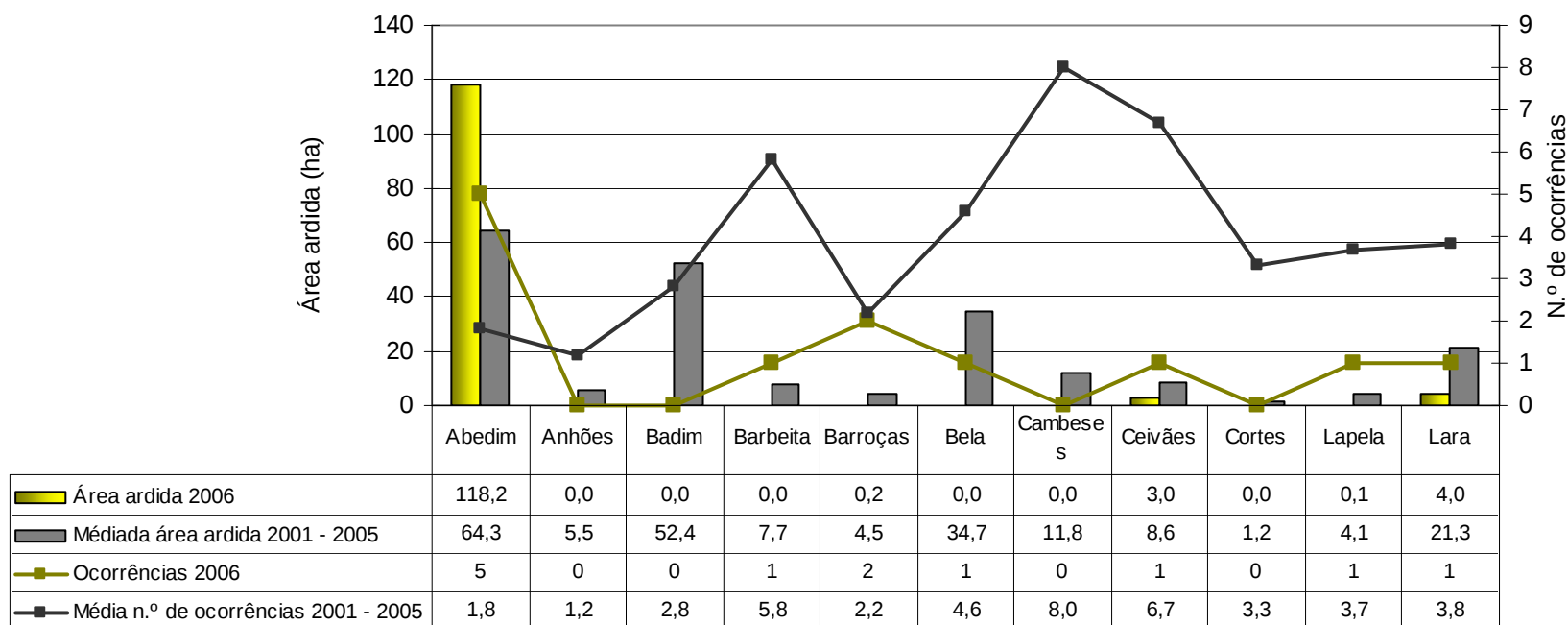
1. Setembro	1. 29/30	Messegães	Messegães	1. S. Miguel	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Maio/Junho 2. Agosto 3. Março ou Abril	2. segunda quinzena	Monção	Monção	1. Corpo de Deus 2. N. Sr. ^a das Dores 3. Sr. ^a da Rosa	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Setembro 2. Dezembro	1. 8 2. 13	Moreira	Moreira	1. N. Sr. ^a da Natividade 2. S.ta Luzia	Uso de Artefactos Pirotécnicos
1. Novembro 2. Agosto	1. 11/11 2. 15/15	Parada	Parada	1. S. Martinho 2. N. Sr. ^a da Ajuda	Uso de Artefactos Pirotécnicos



FONTE:DGRF, 2006

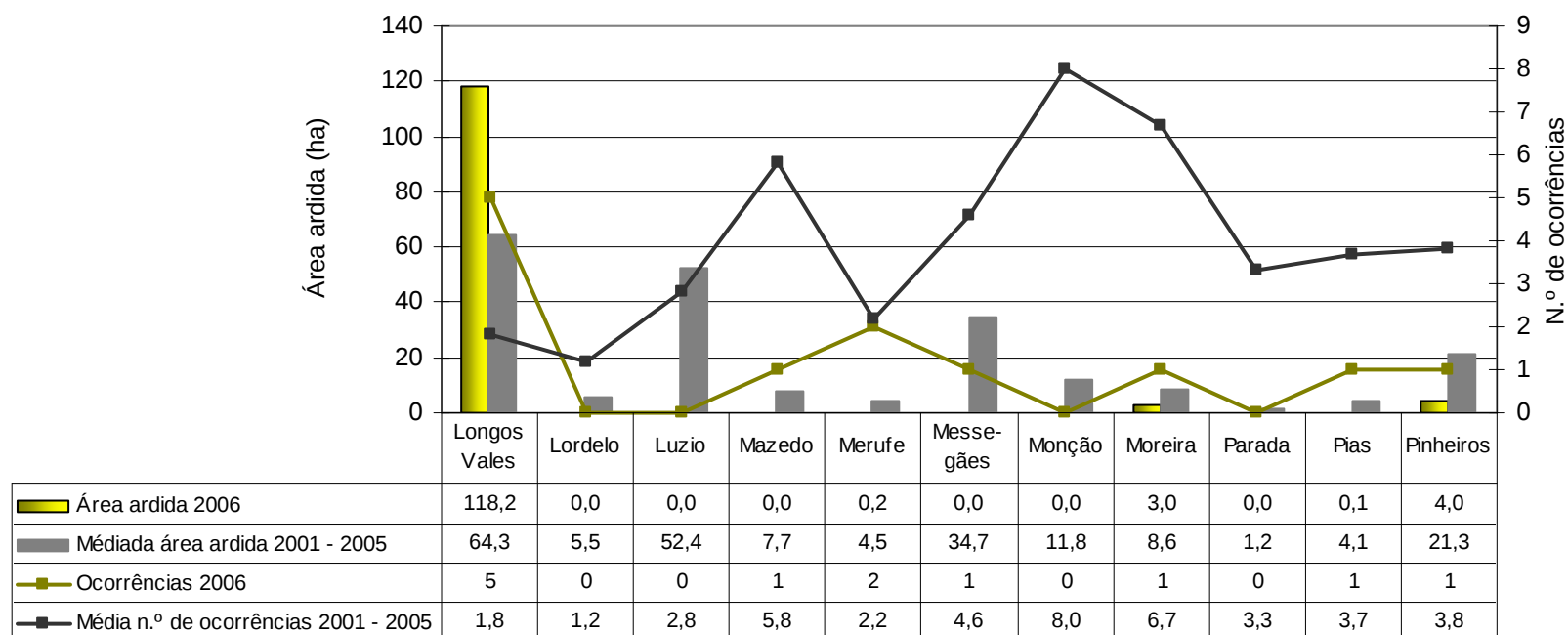


Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005 por freguesia



FONTE:DGRF, 2006

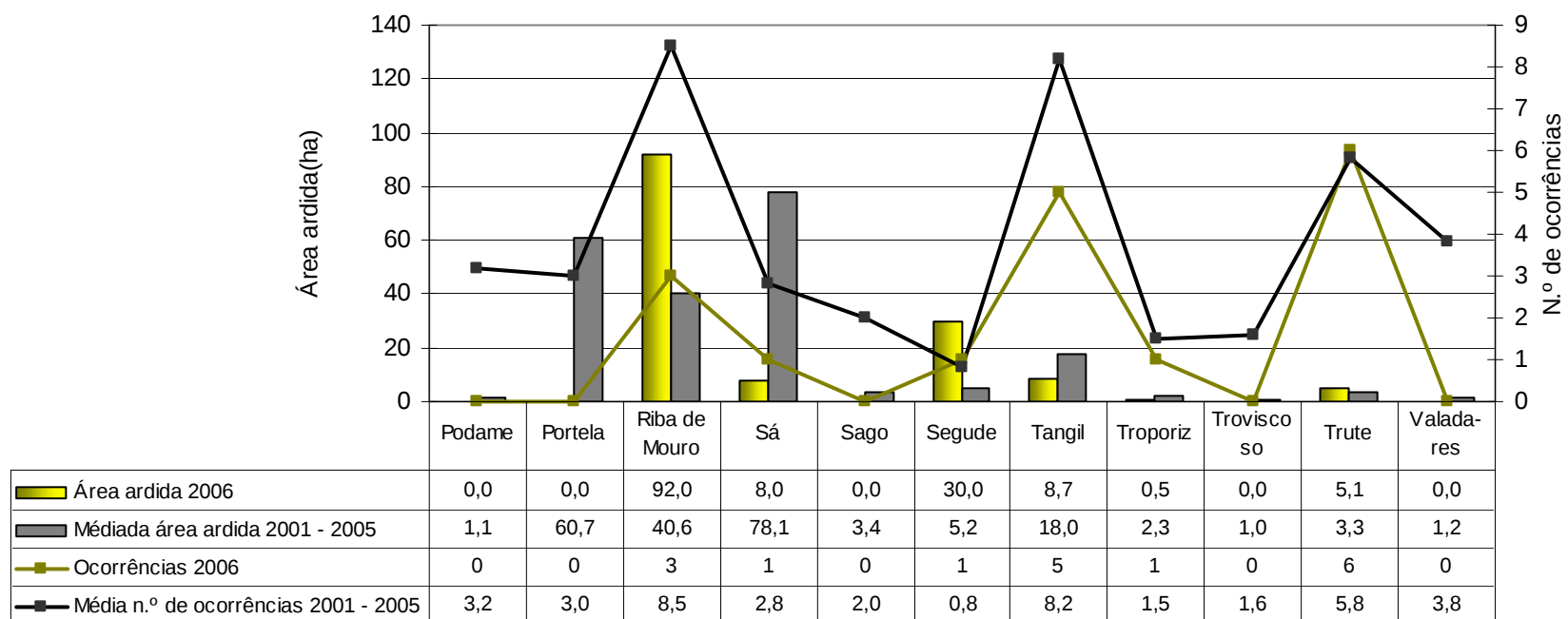
Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005 por freguesia



FONTE: DGRF, 2006



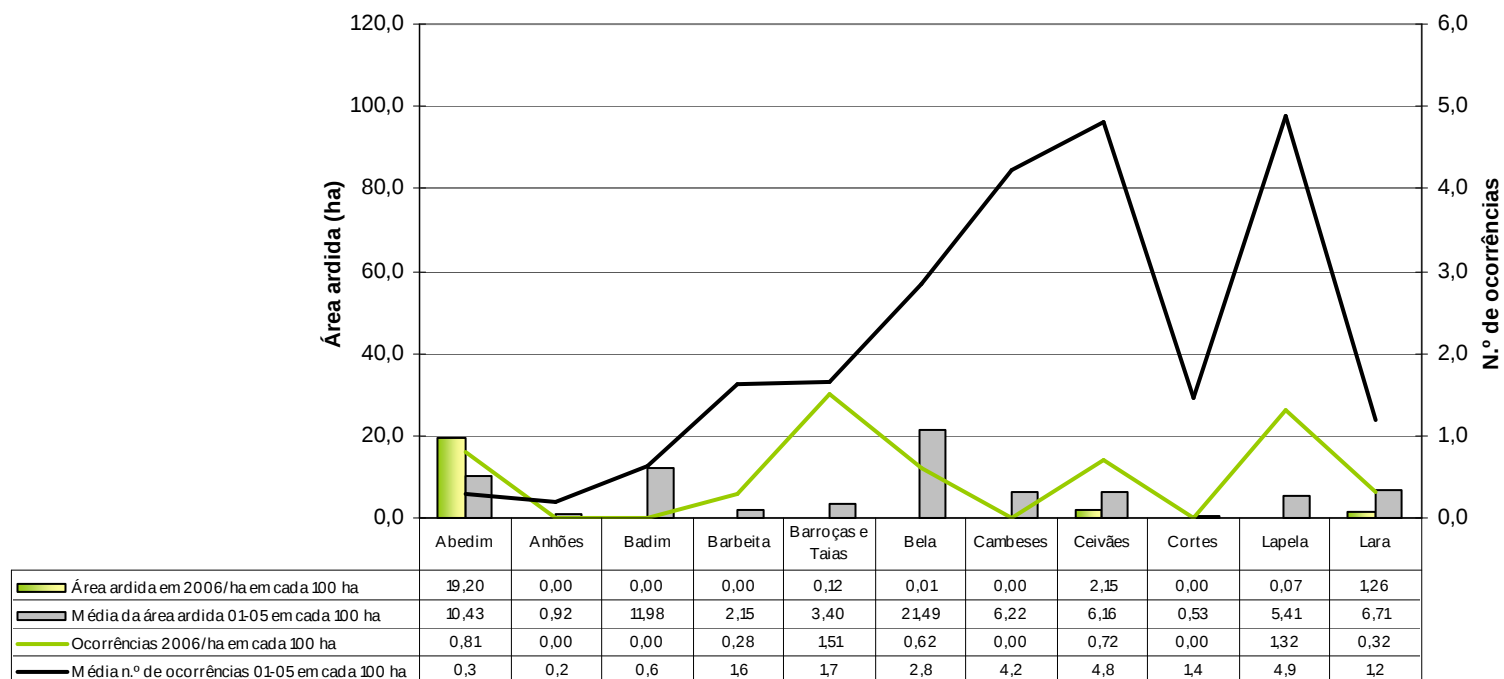
Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005 por freguesia



FONTE:DGRF, 2006



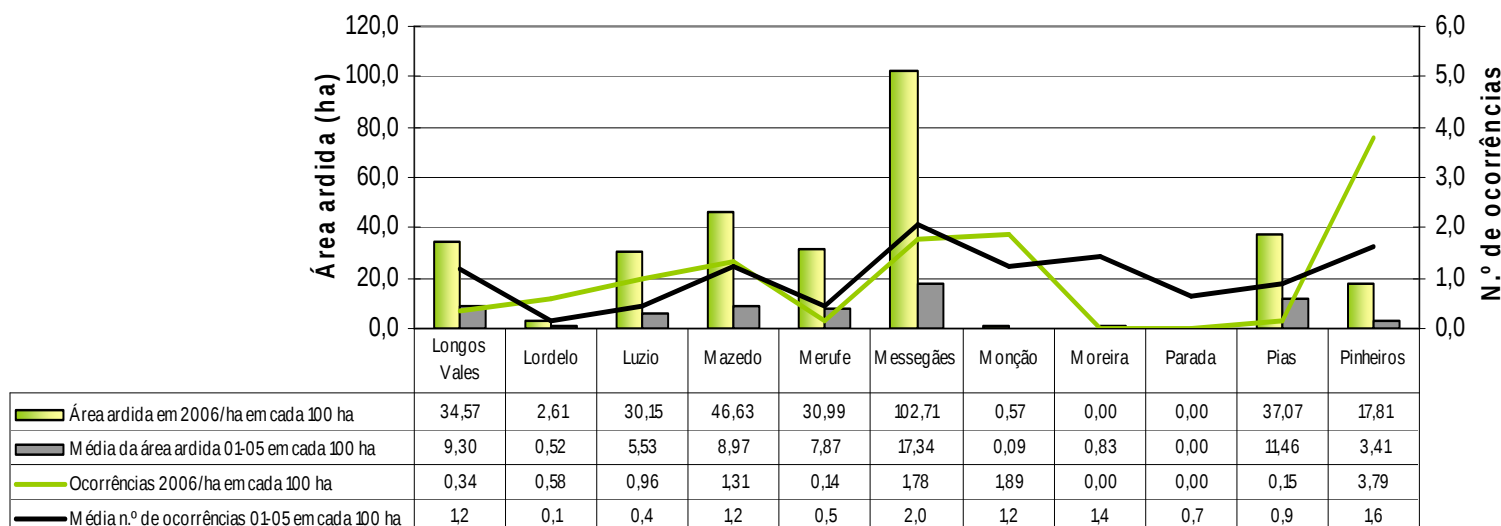
Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005 por espaços florestais em cada 100 ha



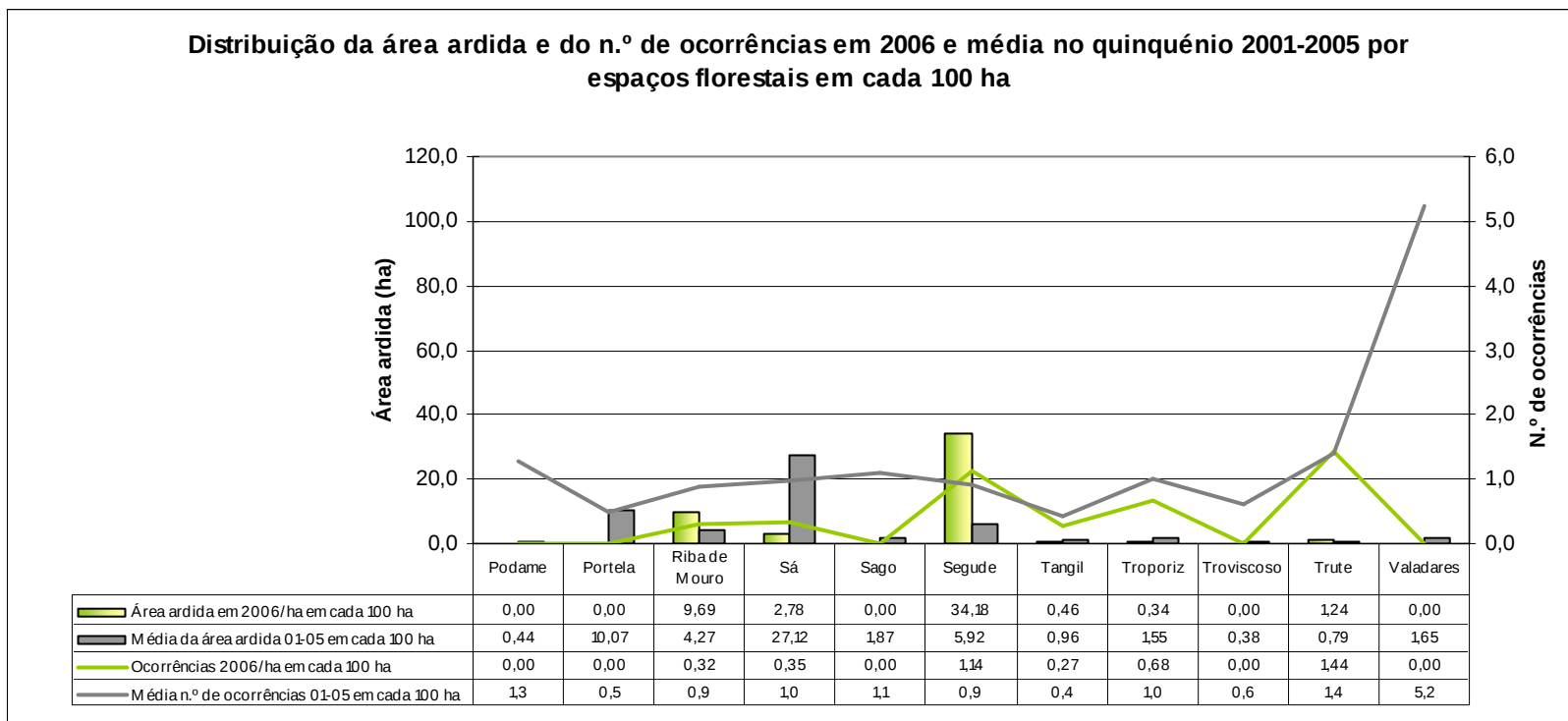
FONTES: DGRF, 2006



Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005 por espaços florestais em cada 100 ha

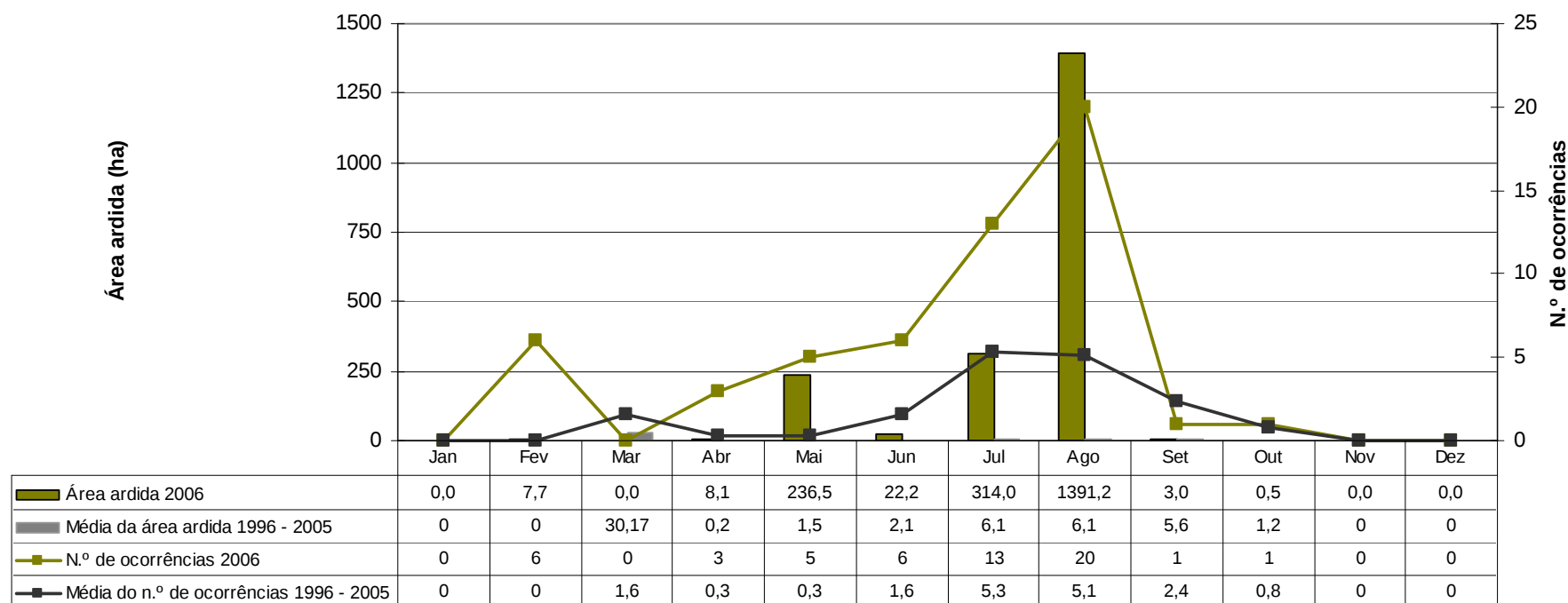


FONTE:DGRF, 2006

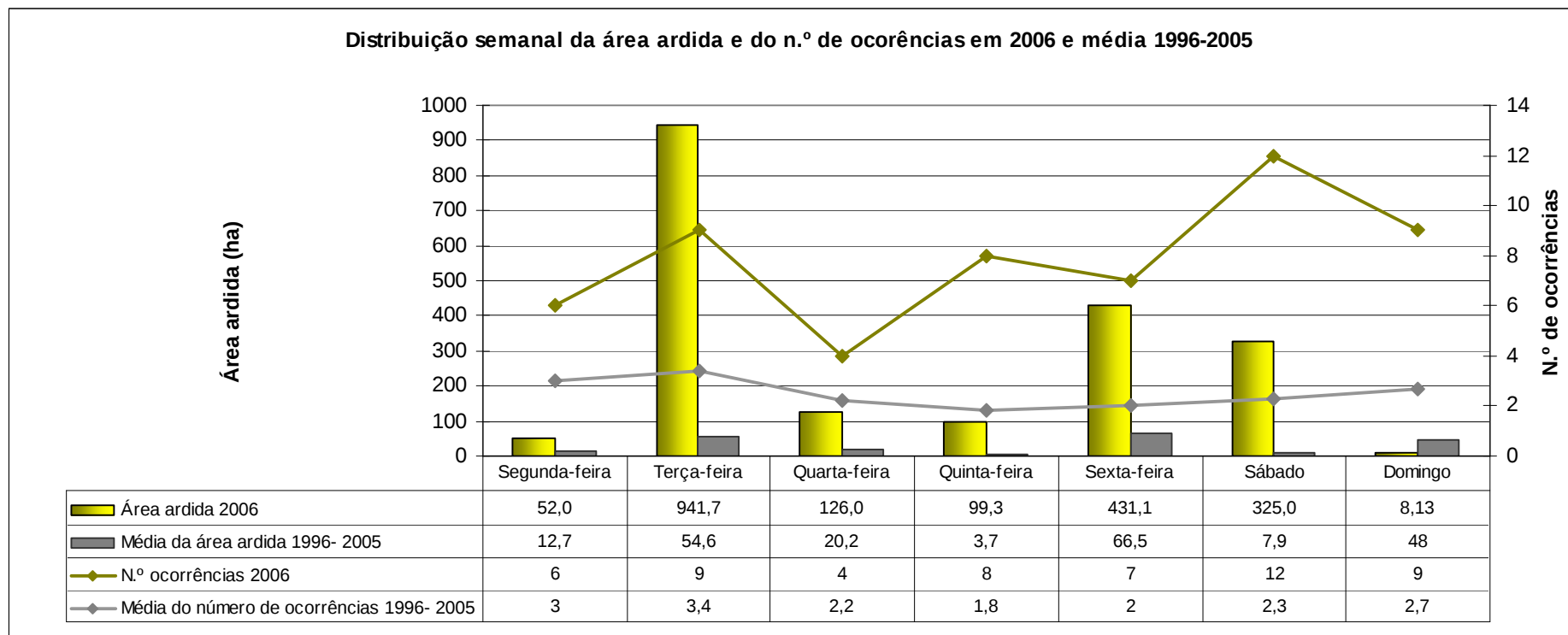


FONTE:DGRF, 2006

Distribuição mensal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2006 e média 1996-2005



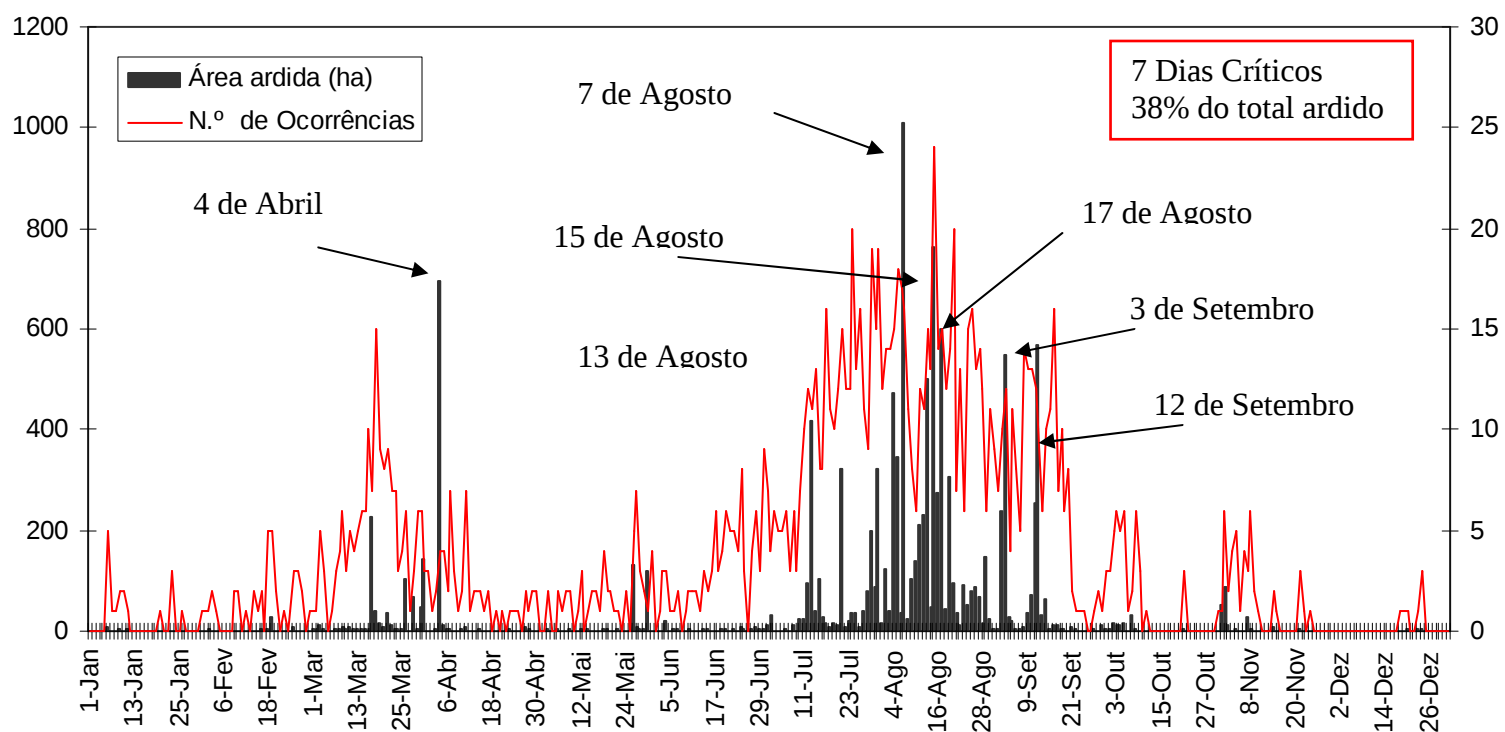
FONTE:DGRF, 2006



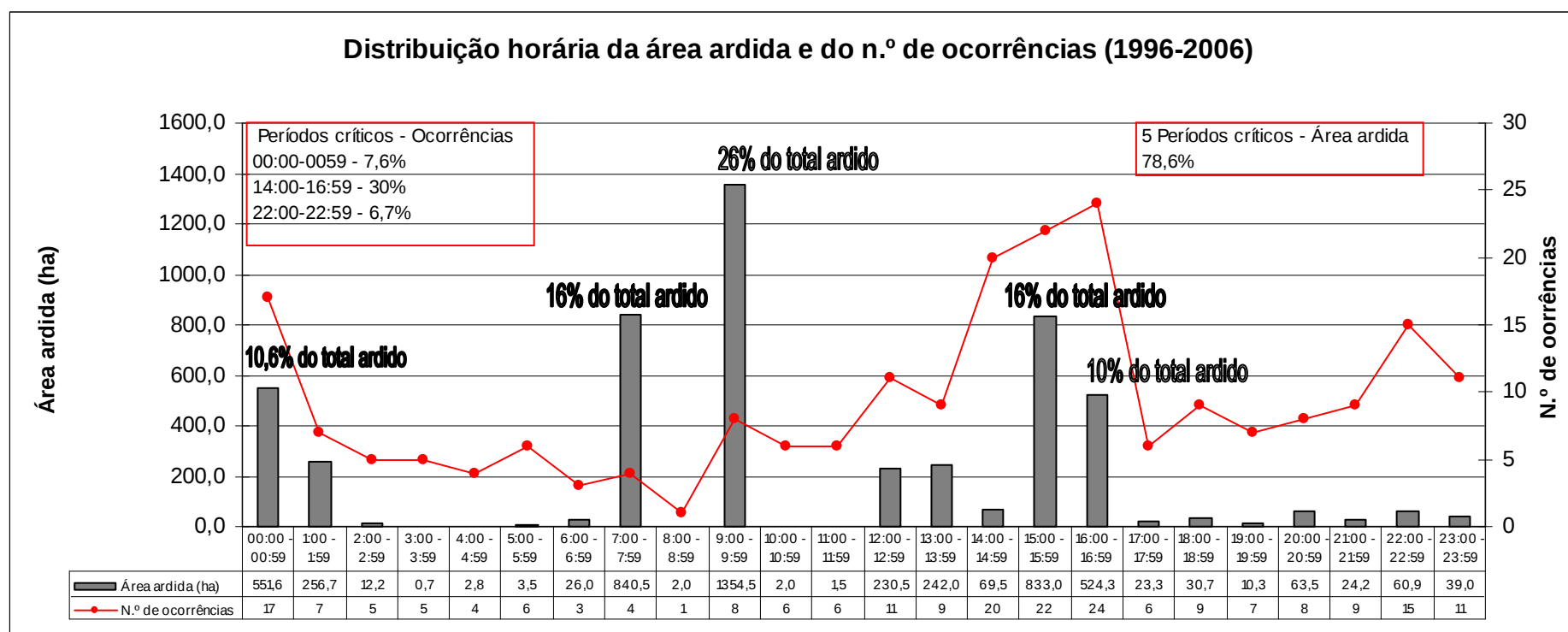
FONTE:DGRF, 2006



Distribuição dos valores diários acumulados da área ardida e do n.º de ocorrências (1996-2006)



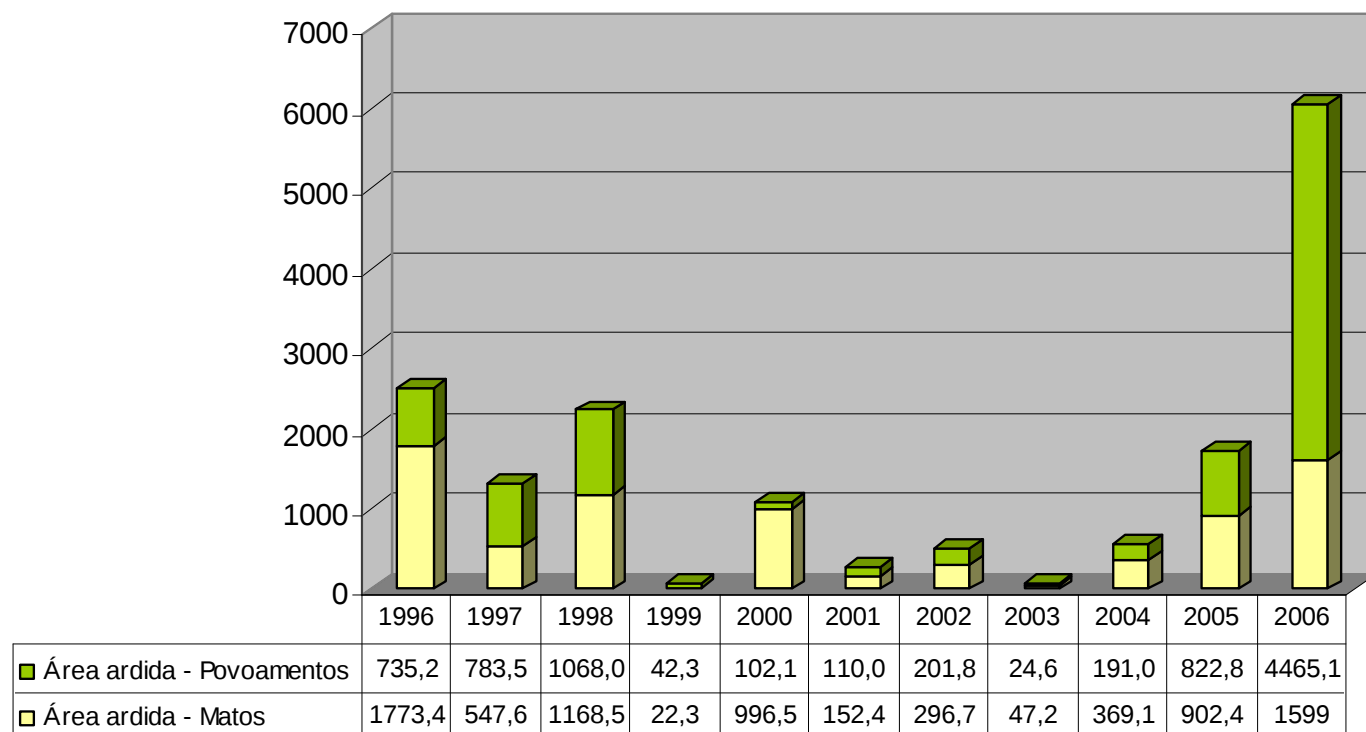
FONTE:DGRF, 2006



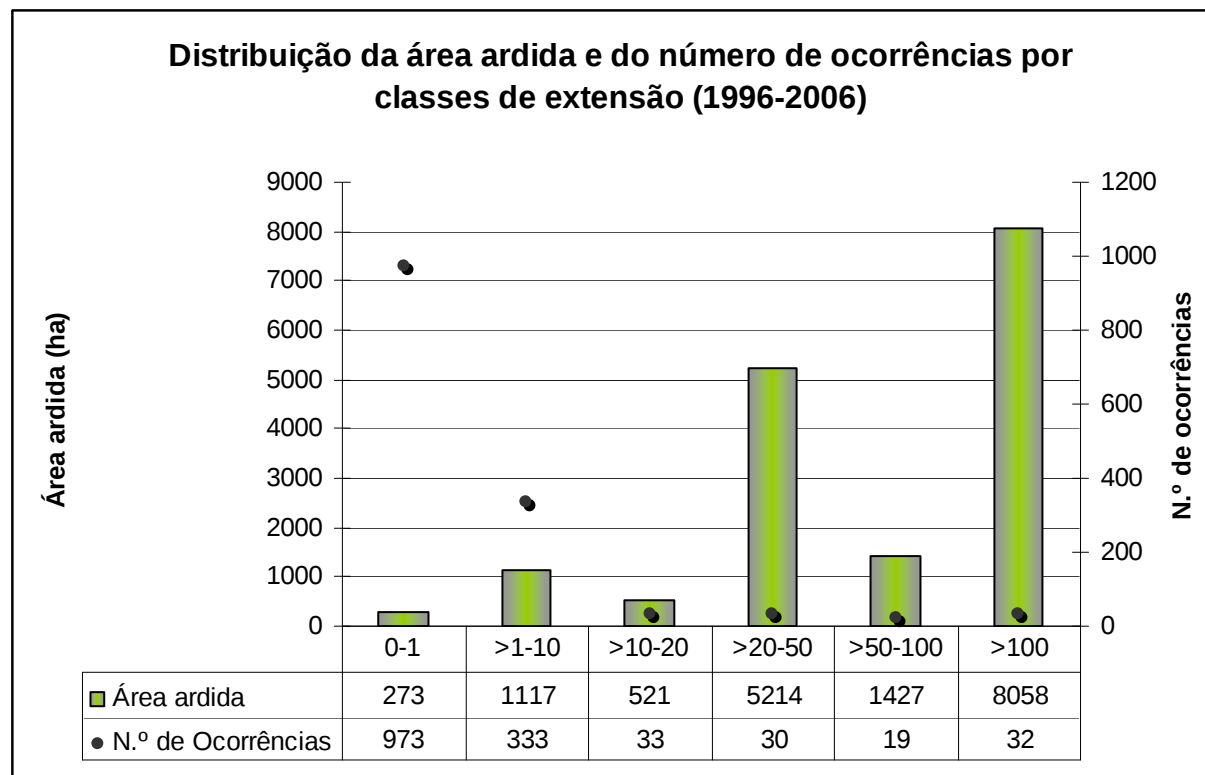
FONTE:DGRF, 2006



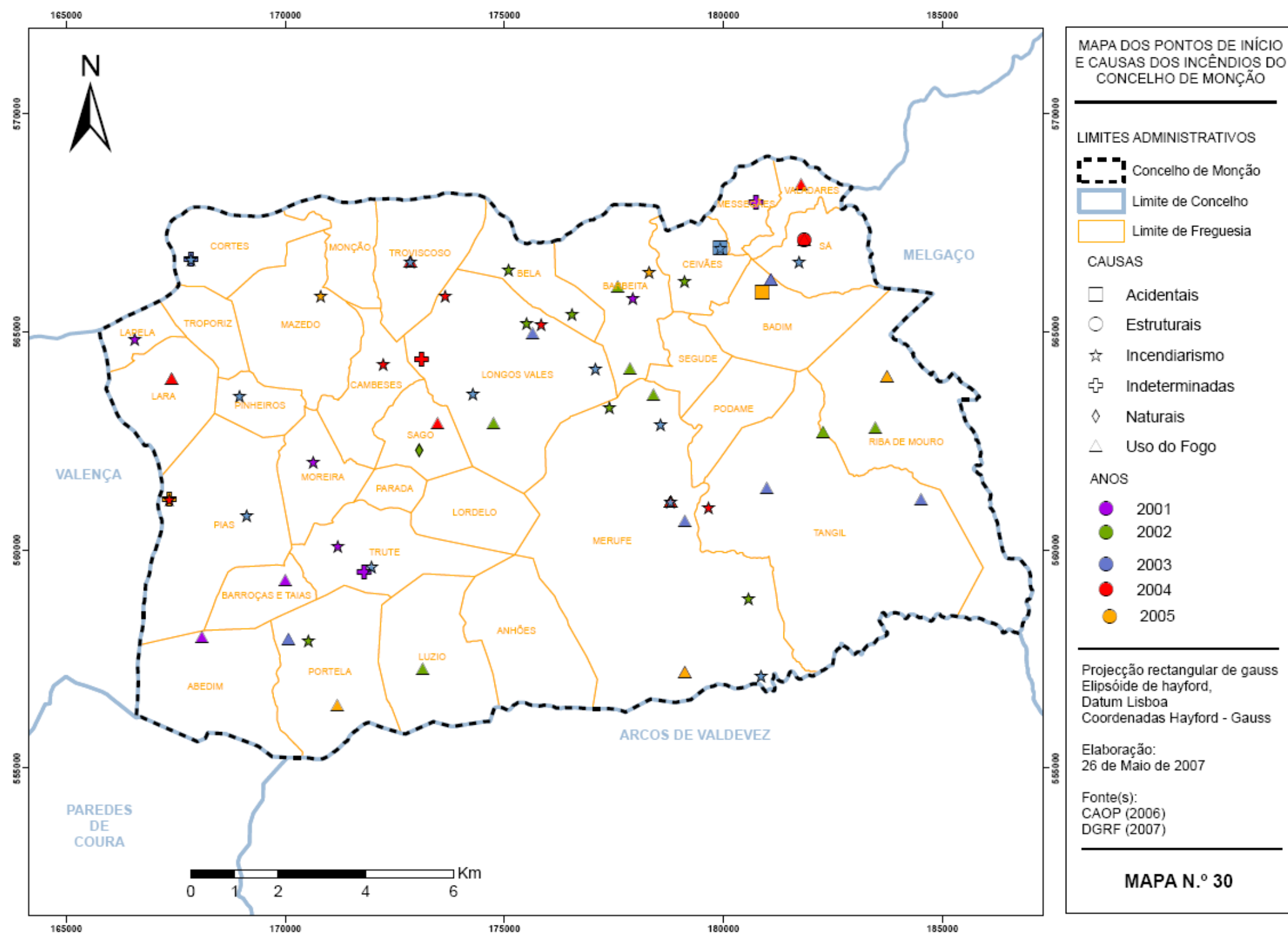
Distribuição da área ardida por espaços florestais (1996 - 2006)

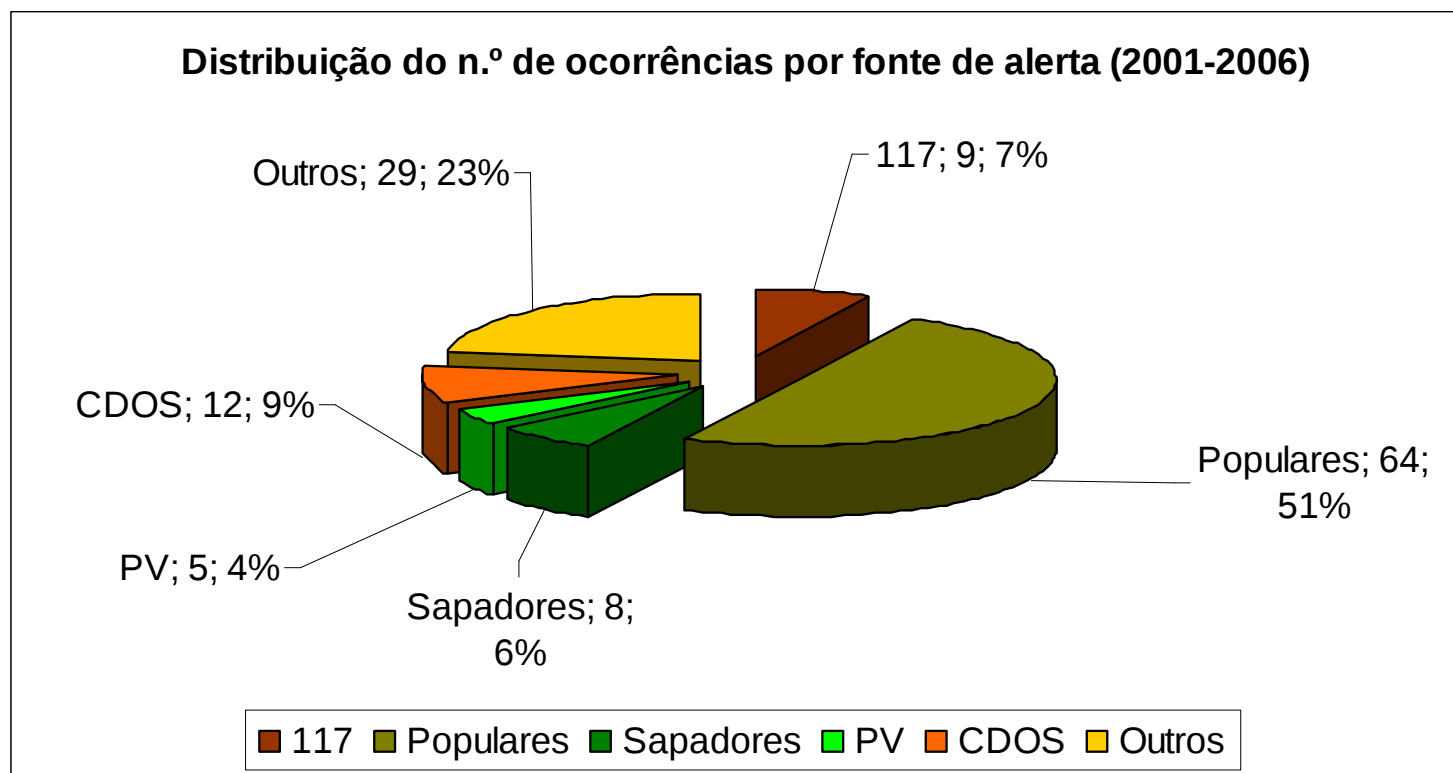


FONTE:DGRF, 2006

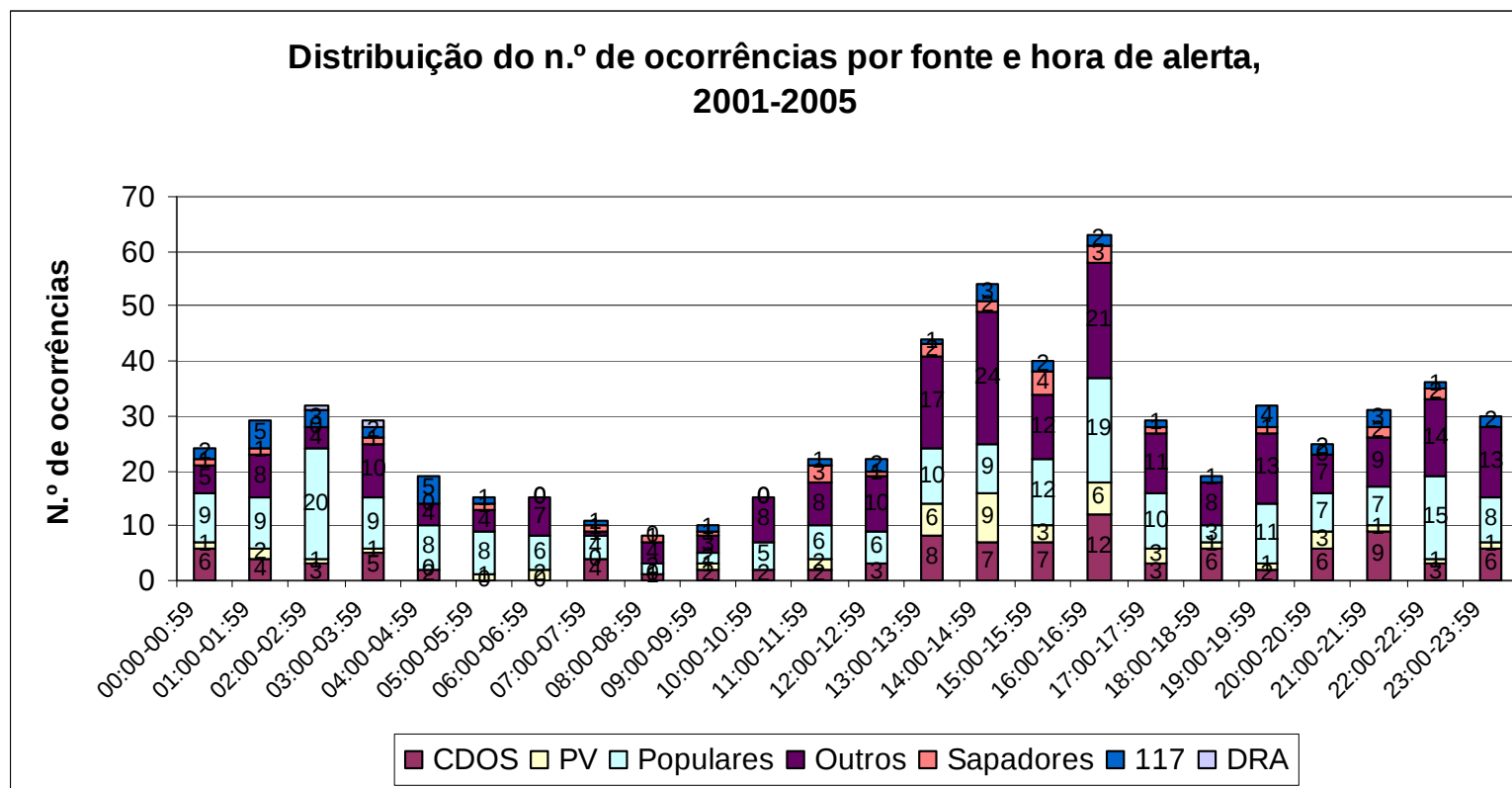


FONTE:DGRF, 2006





FONTE:DGRF, 2006



FONTE: DGRF, 2006

**GRANDES INCÊNDIOS**

Classe de área (ha) Ano	100-500	500-1000	>1000	Total
1996	8	0	0	8
1997	2	1	0	3
1998	7	0	0	7
1999	0	0	0	0
2000	3	0	0	3
2001	0	0	0	0
2002	0	0	0	0
2003	0	0	0	0
2004	1	0	0	1
2005	5	0	0	5
2006	6	1	0	0
Total	26	1	0	

